

# O TEMPO NÃO PARA

VOZ E AUTORIA DA TURMA 11/2019



**COLÉGIO**  
**POLITÉCNICO**  
**UFSM**



***O TEMPO NÃO PARA  
VOZ E AUTORIA DA TURMA 11/2019***

***Organização***

*Cândida Martins Pinto*

*Esther Costa Faria*

**O TEMPO NÃO PARA**  
**VOZ E AUTORIA DA TURMA 11/2019**

**Organização**

*Cândida Martins Pinto*

*Esther Costa Faria*



**COLÉGIO**  
**POLITÉCNICO**  
**UFSM**

  
**Ensino Médio**  
**Colégio Politécnico**  
**UFSM**

*Santa Maria*

*2019*

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC  
Ministro da Educação Abraham Weintraub  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM  
Reitor Paulo Afonso Burmann  
Vice-Reitor Luciano Schuch  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA, TÉCNICA E TECNOLÓGICA  
Marcelo Freitas da Silva  
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM  
Diretor Valmir Aita  
Vice-Diretora Marta Von Ende  
ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM  
Coordenadora Terezinha Cleoni Tronco Dalmolin  
Vice-Coordenador Lizandro Carlos Calegari  
DESENHO DA CAPA  
Júlia Myanaki Cardoso  
LAYOUT E DIAGRAMAÇÃO  
Talita Moraes  
REVISÃO TEXTUAL  
Cândida Martins Pinto  
Esther Costa Faria

T282 O tempo não para : voz e autoria da turma 11/2009 do Colégio Politécnico da UFSM / Cândida Martins Pinto, Ester Costa Faria, (organizadoras). – Santa Maria : UFSM, Colégio Politécnico, 2019. 86 p. : il. ; 23 cm.

1. Língua Portuguesa 2. Leitura 3. Produção Textual I. Pinto, Cândida Martins II. Faria, Ester Costa III. Título

CDU 869.0(81)-34

Ficha catalográfica elaborada por Margaret Basso, CRB-10/1508  
Biblioteca Setorial do Colégio Politécnico

## **SUMÁRIO**

---

1. ***Apresentação***
2. ***Cartas ao meu herói / Cartas à minha heroína***
3. ***Crônicas: O lugar onde vivo e a crítica social***
4. ***Os poemas na representação da vida***
5. ***Resenhas: Obra e opinião***
6. ***Artigos de opinião: Faça o que é certo!***
7. ***Minidocumentários: A realidade de Santa Maria***

## **APRESENTAÇÃO**

---

*Prezado leitor e prezada leitora!*

*O livro “O tempo não para” é uma coletânea de produções textuais desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2019 pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM, com o intuito de desenvolver o pensamento crítico e a expressividade dos discentes, oportunizando-os a dar voz e autoria às suas teses e reflexões. O trabalho foi realizado sob a orientação e incentivo da professora de Língua Portuguesa e Redação Cândida Martins Pinto. A coletânea consiste na reunião de crônicas, cartas, resenhas, poemas, artigos de opinião e produções audiovisuais, como podcast e minidocumentário. O livro foi idealizado com base em visões de mundo diferenciadas, visto que a turma se constitui de jovens munidos de experiências e pensamentos peculiares.*

*O título “O tempo não para” faz referência à escolha da temática desenvolvida pelo grupo durante as tão aguardadas gincanas anuais. Trata-se de um evento minuciosamente preparado pelas turmas para surpreender aos professores e demais espectadores, repleto de crítica social e estética, causador de meses de preparação e esforços. Assim, com ele quis-se trazer para a obra uma marca exclusiva de 2019 e seus frutos.*

*Na capa, tem-se uma síntese de autorretratos construídos durante uma atividade prática de ensino artístico, na qual a proposta seria representar-se com um traço cego e descontínuo do lápis sobre o papel. Após isso, os desenhos foram agrupados por Júlia Myanaki Cardoso, membro da turma 11, atribuindo ao livro o rosto e características pessoais e, ao mesmo tempo, coletivas dos alunos do primeiro ano.*

*Portanto, convidamos o leitor a inserir-se na individualidade coletiva dos críticos e criativos futuros cidadãos brasileiros: os alunos da turma 11/2019 do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM.*

*Amanda de Vargas Soares*

*João Gabriel Juliao Salcedo*

*Luíza Pacheco Pozzebon*

## **CARTAS AO MEU HERÓI**

### **CARTAS À MINHA HEROÍNA**

---

*A elaboração de uma carta destinada ao herói ou à heroína de cada aluno foi a primeira produção textual escrita no ano de 2019. Entregues ao “Concurso Internacional de Cartas”, promovido pelos Correios, as redações tinham os mais variados destinatários e trouxeram reflexões a respeito de aspectos familiares, políticos e sociais, oferecendo destaque a indivíduos, muitas vezes, desvalorizados e subestimados como os professores, indígenas, mulheres empreendedoras, pais e mães.*

*Alessandro Rios Dutra*

*Lucas Cardozo da Rosa*

*Alessandro Rios Dutra*

*Santa Maria, 26 de Fevereiro de 2019*

*Caros professores,*

*Quero expressar minha eterna gratidão a todos vocês, por fazerem parte da minha vida desde muito cedo e se esforçarem para realizar este trabalho árduo, mesmo sem o devido reconhecimento.*

*Vocês são os profissionais que formam outros profissionais, que nos mostram os mistérios do mundo, e eu fico extremamente triste vendo como a profissão de vocês é desvalorizada. Vocês merecem um pouco do salário de cada indivíduo que foi seu aluno para compensar o mísero salário que ganham e o desrespeito diário de muitos alunos a e até de pais.*

*Sou grato a todos os meus professores, no entanto, tenho um carinho a mais pelos que me derem aula quando eu ainda era muito pequeno. Vocês, junto de meus pais, formaram quem sou hoje, através das atividades artísticas, cálculos matemáticos, brincadeiras ao ar livre e seus conselhos amorosos. Graças a vocês, sou um cidadão com opinião e crítico, e o mais importante, que não se deixa levar pelos outros.*

*Vocês são meus heróis, não usam capa, mas têm super poderes, o de perder a voz quando a turma está agitada, deixar sua casa e sua família durante o dia todo, corrigir centenas de provas, trabalhar em uma profissão tão desvalorizada pela sociedade e mesmo assim chegar com um sorriso na sala de aula.*

*Meus professores sempre foram meu exemplo, vocês me guiavam dentro de suas áreas do conhecimento, pegavam-me pela mão e me revelavam o mundo além dos meus olhos. Hoje ando com minhas próprias, as quais aprenderam a andar com vocês, obrigado.*

Amanda de Vargas Soares

Santa Maria, 27 de fevereiro de 2019

Prezado leitor,

Sou uma adolescente no ensino médio. Ainda jovem, porém já começo a sentir sedimentar-se ao meu redor pesadas rochas formadas pelas cobranças sociais e individuais. Rochas que começam a tapar a visão que eu tinha quando criança de um extenso futuro que estava a me aguardar. Tudo o que eu queria era derrubar a muralha que se autoconstruía em torno de mim, e precisei de meu herói para isso. Mas, por favor, não tire conclusões precipitadas sobre esta carta. Diferente do que parece, não é mais um texto triste e mártir, eu garanto que terá valido a pena no final da leitura.

Certa vez, comparei-me a outros adolescentes e percebi que não tinha a equivalente condição econômica e física, a popularidade e as vitórias de alguns, o que abalou minha confiança, autoestima e até minha felicidade. Já senti a futuridade descolorir, a esperança esfarelar e a vontade de alcançar o sucesso ser intimidada pelas dificuldades que a vida real atribui. Já tive a nítida sensação de perder toda excitação por correr atrás dos meus objetivos e de não saber por que lutar. Desacreditei das minhas capacidades fazendo-as quase se anularem.

Pode até parecer dramático, mas era realmente assim que me senti; e, no ápice dessa experiência, permaneci por alguns minutos olhando fixamente para meu reflexo no espelho. Comecei a listar meus defeitos e minhas qualidades, como se minerasse minha essência; e sim, encontrei coisas realmente desagradáveis. Fiz aquela velha pergunta que a humanidade em geral adora fazer-se: qual o sentido da minha existência? Talvez você já tenha se perguntado a mesma coisa. O mais frustrante é que ninguém irá lhe trazer respostas prontas. Mas, como dizem, se quiser a resposta certa, terá que fazer a pergunta certa; então eu reformulei meu questionamento para: qual o sentido que eu posso dar a minha existência? Foi assim que encontrei meu baú do tesouro interior.

Nem todos nascemos em berços privilegiados, pois temos graus

diferentes de dificuldades e caminhos diferentes para um mesmo objetivo. Mas você, como dono ou dona de seu destino, tem tudo o que precisa para transformar sua realidade e tornar-se aquilo que deseja ser. Assim revela-se o verdadeiro herói dessa história, que não é “quem”, mas “o quê”: o Propósito.

É por meio do propósito de dar uma vida melhor para sua família que o menino da favela dá tudo de si e corre atrás de uma carreira como jogador de futebol. É por meio do propósito de preparar jovens para serem bons cidadãos do mundo que a professora leciona, apesar das dificuldades. É por meio do meu propósito de me tornar uma excelente futura médica, e poder viver para alguém além de mim mesma, que acordarei cedo para estudar, que dormirei tarde desenvolvendo projetos e que doarei tudo de mim, superando minhas desavenças e melhorando, futuramente, minha realidade e a da minha família.

Com isso, por meio desse herói, a muralha de pedras que comentei no início desintegrou-se. Voltei a ver um amanhã esperançoso e aprendi que a única comparação que devo fazer acerca de mim é se meu “eu” do hoje é melhor que meu “eu” do ontem. É o propósito de cada indivíduo que libertará dentro de si o gigante interior, pertencendo a todo e qualquer leitor a habilidade necessária para deixar-se ocultar pela muralha ou ascender o herói dentro de si. E você, quer fortalecer o herói ou a muralha?

Atenciosamente, uma garota no ensino médio.

Amanda Freitas França

Santa Maria, 13 de março de 2019

*Bom dia, queridos indígenas!*

*Eu desejo um bom dia a vocês, meu querido povo, e espero que estejam tendo um bom dia, pois sei que uma boa vida estão longe de ter. Isso me entristece profundamente, afinal, tudo aqui foi de vocês muito antes de ser nosso.*

*Sempre cuidaram e respeitaram essa terra, que é sem dúvida abençoada, mas o que vocês ganharam em troca? Sem dúvida alguma nada, nem a terra que sempre foram donos, até isso tiraram de vocês.*

*Ultimamente, vocês estão sem segurança, tecnologia, moradia, saneamento básico, acesso à educação e muito menos à saúde. Mas têm coisas que ainda assim são piores, já que vocês não receberam e não tiveram direito à paz, amor, esperança, descanso e muito menos gratidão.*

*Apesar de tudo isso, para mim vocês são sensacionais. Tudo tudo e todos em volta querem que vocês se calem, se rendam e desistam de seus direitos, mas vocês continuam lutando pela cultura e crença de vocês. São heróis, e eu, filha desse povo, tenho orgulho de sermos a verdadeira família brasileira. Fiquem com seu Deus!*

*Atenciosamente,*

*Amanda Freitas França.*

Ana Júlia Limberger Nedel

Santa Maria, 27 de fevereiro de 2019

*Queridas mulheres,*

*Pensei muito antes de escrever sobre o meu herói. Quem seria a pessoa tão digna de um título como esse? Quem seria aquele que se destaque por seu valor ou suas ações merecedoras? A única resposta que encontrei foram vocês.*

*Ser herói é, acima de tudo, ser perseverante. E a história consegue nos mostrar grandes exemplos daquelas que nunca desistiram, como a fundadora da marca de cosméticos Mary Kay. Ela sustentou seus três filhos sozinha e com muita coragem resolveu abrir a própria empresa, a qual alcançou o sucesso e hoje está presente em diversos países. O fato de Mary ter persistido com todas as dificuldades mostra que é possível sermos as nossas próprias heroínas.*

*Outra característica fundamental de um herói é a autoconfiança. Ela é essencial para acreditar no próprio potencial e saber diferir em que momento seguir o exemplo ou tomar a própria decisão. Afinal, como disse a escritora Helen Keller, “não se deve consentir em rastejar quando se sente um impulso para voar”. O motivo de grandes mulheres, como Joana D’arc e Malala, terem alcançado seus objetivos foi terem acreditado em si mesmas, no seu poder e força.*

*Mas nem sempre ter os ideais bem estruturados é o suficiente. O caminho está na coragem necessária para se opor ao pensamento crítico da sociedade, em que a mulher muitas vezes ainda é vista como um objeto, responsável por cuidar da casa e dos filhos. A mulher se tornou muito mais que isso, graças à coragem que muitas tiveram de buscar um futuro diferente sem se importar com o julgamento da população.*

*Portanto, vocês, mulheres, são as minhas heroínas porque me inspiram a ser minha própria heroína, porque me ensinam a ser corajosa para lutar pelos meus ideais. Ser herói é muito mais que ter superpoderes, é ser perseverante, ter coragem e autoconfiança, fazer a diferença.*

*Com carinho,*

*Ana Júlia Nedel*

*Brenda Menezes Pregardier*

*Santa Maria, 13 de março de 2019*

*Querido leitor,*

*Venho hoje falar sobre meu herói, e acredito que todos deveriam aderir esse ideal sobre a pessoa que admiram. Minha heroína sou eu. Não, não me leve a mal, não estou falando de egocentrismo e vaidade. Falo de autocuidado, valorização e amor.*

*Nos dias de hoje, somos integrados a um mundo cinza, triste e sozinho. Com essa rotina melancólica e monótona, desencadeamos problemas emocionais, até mesmo doenças (como depressão e ansiedade: epidemias dos dias atuais). Mas, felizmente, tenho a solução universal para tudo isso: o amor próprio.*

*Não costumo falar da minha heroína, mas sinto e uso ao meu favor (saber usar é fundamental). Quando não sabemos lidar com o amor próprio, ser seu próprio herói se torna vaidade, então é preciso ter cuidado.*

*Quando me sinto sozinha, sem rumo, o único “herói” que pode me ajudar sou eu mesma. Em casos de ajuda ao próximo, ou à sociedade, só eu posso me incentivar a fazer o bem e ser alguém melhor.*

*No momento em que você começa a trabalhar com a ideia de ser seu próprio herói, a sua perspectiva sobre a vida muda. O autocuidado, a valorização e o conhecimento são fundamentais para uma vida de realizações e êxito, do âmbito social até o espiritual.*

*Sou minha própria heroína e isso me traz liberdade, insubmissão, virtudes e outros vários adjetivos de empoderamento. Gostar-se e conhecer-se é o verdadeiro significado de autonomia espiritual, por sua vez melhorando todos os outros sentidos da vida. Desejo isso tudo a você, querido leitor! Ser amado por si mesmo é ser feliz!*

*Com carinho,*

*Brenda Pregardier.*



*Eduarda Andrade Seeger*

*Santa Maria, 26 de fevereiro de 2019*

*Boa tarde, meu herói e minha heroína,*

*Estou enviando-lhes essa carta, pois, além de cumprirem seus papéis de ser pai e mãe, vocês são as pessoas que mais admiro.*

*Admiro-os não somente pelo fato de sempre estarem em companhia em todos os momentos, mas também por você, pai, ser a pessoa que me protege de tudo e de todos. E, você, mãe, por sempre me entender e compreender meus sentimentos e atitudes.*

*Além disso, posso expressar meu sentimento por meio de palavras para agradecer por sempre me incentivarem em tudo que posso obter sucesso e, com isso, festejá-los.*

*Portanto, só tenho a dizer que vocês fazem a diferença na minha vida e, não somente por estarem presente, mas por me ensinarem a vivê-la.*

*Atenciosamente,*

*Eduarda Seeger.*

*Eduarda de Giacometti Negri*

*Santa Maria, 24 de fevereiro de 2019*

*Querida heroína,*

*Tenho certeza de que, com palavras, não demonstrarei tudo o que meu coração diz, mas creio na sua habilidade de saber de todas as coisas.*

*Deram-me a missão de escrever uma carta, mostrando o porquê de a senhora ser minha heroína, mas como irei explicar que até a sua vida daria por mim?*

*Desde as primeiras batidas do meu coração você estava lá, viu meus primeiros passos, passou noites sem dormir, presenciou meu primeiro dia na escola, viu minhas inúmeras tentativas de aprender a andar de bicicleta, cada tombo, arranhão... Você fez parte de tudo isso e ainda faz, é meu porto seguro quando as coisas andam difíceis, e sempre encoraja-me a seguir em frente.*

*Minha incrível heroína, com o seu poder do sexto sentido, livrou-me de várias enrascadas, e aprendi que devo levar um casaco sempre que sair. Já com o poder da proteção, ensinou-me que nem sempre estará aqui para me proteger e que devo aprender a me defender sozinha. E com o poder mais importante de todos, o amor, mostrou-me que sem ele não se pode viver, e que nada na vida vale a pena se não o tiver.*

*Minha heroína, quero agradecer tudo o que fez por mim, pelas muitas vezes que abriu mão da sua vida pela minha, pelos ensinamentos, cuidados e amor, sua força me inspira a cada dia.*

*Você é incrível, muito mais do que a Mulher Maravilha, você tem o poder do amor, da compaixão e da ternura, você é a minha grande heroína, minha MÃE!!!*

*Atenciosamente,*

*Eduarda G. Negri.*

Eduardo Vieira Romano

Santa Maria, 26 de janeiro de 2019

Caro leitor,

*Eu gostaria de falar um pouco sobre o meu herói, ou melhor, sobre minha heroína, que não é uma pessoa, mas sim, muitas delas! A minha heroína é a minha família, e isso diz respeito tanto aos laços de sangue quanto aos de coração, que eu criei ao longo do tempo com meus amigos.*

*Ser herói é estar sempre disposto para ajudar os outros, colocar as necessidades do próximo acima das suas próprias e nunca virar as costas para alguém, certo? Pois bem, creio que isso realmente classifica minha família como uma heroína em minha vida.*

*A minha família está comigo a todo momento, sempre criando oportunidades para que eu tenha sucesso no meu desenvolvimento, sempre buscando indicar o caminho certo a ser seguido e da mesma forma sempre me motivando a segui-lo.*

*A minha família, neste caso especificamente meus pais, abre mão de luxos justamente para me proporcionar experiências que a ela não foi dada a chance de serem vividas. É a minha família que, mesmo tendo problemas mais sérios como de saúde, procura sempre me consolar e acolher quando preciso.*

*Enfim, devo tudo que sou e tudo que tenho à minha família e sou eternamente grato por tê-la. Espero que eu consiga e esteja conseguindo retribuir pelo menos um pouco de tudo que por mim é e foi feito.*

Abraços,

Eduardo Vieira Romano

Gustavo Bender Barboza da Silveira

Santa Maria, 27 de fevereiro de 2019

Olá, caro leitor, tudo bem?

*Por meio desta carta, vim lhe contar um pouco sobre minha heroína. Então, desde o dia que eu nasci, considero minha mãe como minha heroína, ela pode não salvar o mundo ou ter superpoderes, mas para mim é tão importante quanto esses heróis que usam capa. Meu conceito de herói é basicamente alguém que se esforça para ajudar os outros sem esperar nada em troca. E é exatamente isso que a minha mãe faz todos os dias para mim.*

*Ela, por exemplo, leva-me para o colégio todos os dias, mesmo sendo longe e eu podendo ir de ônibus, sempre me espera com almoço em casa e nunca deixa de perguntar como eu estou e se preciso de alguma coisa. Ela sempre me apoia e acredita em mim para qualquer coisa. Mesmo quando brigamos, ela sempre dá o melhor dela para o meu bem. Apesar das vezes que discutimos, eu sei que ela só quer meu bem. Por causa disso, eu sou e serei grato a minha vida toda por ela.*

*Eu sei que a minha mãe é a pessoa que mais me ama no mundo e, acima de todos, é a pessoa que eu mais posso confiar para tudo, literalmente minha melhor amiga. Espero um dia poder retribuir e recompensá-la por tudo que ela já me faz até hoje e muito mais.*

Obrigado pela atenção, abraços.

Gustavo Bender

*Henrique Bock Grigoletto*

*Restinga Seca, 26 de fevereiro de 2019*

*Querida sociedade,*

*Gostaria de dedicar esta carta a todos os bombeiros do Brasil, que trabalham muito diariamente e colocam suas próprias vidas em risco para socorrer quem lhes pede ajuda. O início de 2019 foi marcado por muitas tragédias, as quais nossos heróis se entregaram de corpo e alma a quem estava em apuros. Alguns acontecimentos de anos passados também ganharam destaque no Brasil e no mundo.*

*Em janeiro de 2013 ocorreu o incêndio na boate Kiss, onde nossos heróis ficaram expostos ao fogo e à fumaça tóxica (semelhante ao acontecimento do Clube do Flamengo, em fevereiro de 2019) para salvar vidas de desconhecidos, o que é um dos atos mais nobres do ser humano.*

*Em novembro de 2015, ocorreu a tragédia em Mariana-MG, onde estourou uma barragem de rejeitos minerais (exatamente como em Brumadinho-MG 2019), nossos heróis passaram horas salvando vidas e dias buscando por desaparecidos. Esse trabalho não foi nada fácil, pois ficaram atolados na lama e desesperados para salvar o máximo de pessoas, entre tantos outros “perrengues” também passados em Brumadinho.*

*No mês de setembro de 2018, um ato de total descaso cultural destruiu séculos de história e descobertas científicas, que se espalharam pelos ares em forma de cinzas, juntamente com a estrutura do palácio da Quinta da Boa Vista-RJ. O palácio foi tomado pelo fogo em minutos, e lá estavam nossos heróis dando o melhor de si para salvar nossa história e nossa cultura.*

*A razão pela qual escrevo esta carta é simplesmente para agradecer a esses heróis por tudo que fazem pelo Brasil diariamente, pois é um trabalho lindo, parabéns e muito obrigado!*

*Saudações,*

*Henrique Bock Grigoletto*

*João Augusto Chitolina Zanini*

*Santa Maria, 13 de março de 2019*

*Caro Leonel Brizola,*

*A sua pessoa sempre me despertou admiração e respeito, pois ao longo de sua história, tanto política quanto militar, sempre lutou por ideais nobres e dignos, como a luta pela liberdade de expressão, pelo direito à educação, à soberania nacional e pela democracia.*

*Governou com primazia os estados do Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul, sempre primando pela assistência com a população carente, o desenvolvimento econômico e com a honestidade.*

*Durante a década de 60, ao realizar a campanha da legalidade para garantir a posse de Jango, mostrou que a elite não pode fazer o que bem entender sem sofrer as consequências.*

*Sua trajetória serve de inspiração para todos os brasileiros, especialmente para os jovens. O senhor faz parte do grupo de pessoas que querem um Brasil melhor. Eu gostaria muito de ter tido a honra de conhecê-lo.*

*Atenciosamente,*

*João Augusto.*

João Gabriel Julião Salcedo

Santa Maria, 13 de março de 2019

Vossa Excelência Senhor Presidente Jair Messias Bolsonaro e todos que lerão essa carta futuramente

No início da campanha eleitoral, eu te considerei um herói, por mais que fosse por um breve momento. Considerei a “nova esperança da nação brasileira”, ainda mais após a crise do Petrolão, em que desisti de confiar nos “políticos da esquerda”.

Agora, depois de conhecer a Resistência, depois de entender o que está acontecendo graças a eles, e depois de perceber o grupo que você trouxe para o seu redor, desde loucos – como o Olavo de Carvalho, o Steve Bannon, e a Damares Alves –, que vivem de criar conspirações, desordem, fake news e cortinas de fumaça para o governo, até oportunistas – como a Joice Hasselmann e Fernando Moura –, que mudam de opinião mais rápido que a água muda de estado físico, apenas para terem lucro financeiro em cima desse problema que é a extrema-direita no país.

Deixarei bem claro para a Vossa Excelência que irei me unir à Resistência como mais um seguidor dessa grande reunião de alguns dos maiores filósofos, sociólogos, historiadores, geógrafos, biólogos, químicos, físicos, matemáticos, quadristas, músicos, youtubers, etc., do Brasil, que antes apenas queriam proteger a ciência e a cultura do anti-cientificismo do Olavo de Carvalho, mas que agora se uniram para combater algo maior: o seu governo e tudo o que ele representa.

Você me traiu simplesmente por construir um grupo de preconceituosos e conspiracionistas, enfiando a nação em algo pior que o subdesenvolvimento. Tenho medo que possamos voltar para, ou passar por algo pior que, a Ditadura Civil-Militar de 64 a 85, algo que em hipótese nenhuma deve ser comemorado. Você não é mais meu herói, mas é sim um vilão menor nessa guerra que travamos contra os demônios que arrancam carros de Jorges, demônios que matam Marielles e que vilipendiam criminosamente contra o

neto do Lula.

Se os membros da Resistência são heróis? Acredito que não. Considerar alguém como herói, segundo minha visão, diminui muito a importância da pessoa, ou do grupo, no caso a Resistência. Eu acredito que eles são, enquanto não se cria uma palavra melhor, grandes personalidades, grandes mestres, pessoas iluminadas, com um senso real de justiça, compaixão com o próximo, racionalismo, que querem não representar um povo, nem possuem poderes sobre-humanos de herói épico, nem proteção divina, para isso, nem simplesmente vencerem os próprios problemas no cotidiano, como um anti-herói. Eles querem mudar o pensamento da sociedade em que vivem, querem combater coisas horríveis, que não são personificáveis em um simplório antagonista, como o machismo, a homofobia, o racismo e qualquer outro tipo de mal que vigora na sociedade. O propósito, o objetivo deles não é salvar a Humanidade de um demônio, nem destruir a Humanidade através de caos e guerras, é salvar a Humanidade de si mesma, dos seus preconceitos e disputas por poder, da sua sede de consumo insaciável e da sua vontade de ferir o próximo, seja com agressões físicas ou materiais, seja com palavras, seja com armas, seja com conceitos ou preconceitos.

Por isso, senhor presidente, eu ainda tenho esperanças, mas não será em você que irei depositá-las.

Cordialmente,

João Gabriel Julião Salcedo

Laís Forster Xavier

Santa Maria, 27 de fevereiro de 2019

Prezados professores,

*Sabemos que um herói é alguém corajoso, conhecido por seus feitos e salvamentos. Alguém que se esforça para manter o bem comum, esbanjando bondade. Que preza pela paz e bem-estar de todos. Alguém com um bom coração.*

*Como visto em desenhos animados e histórias em quadrinhos, heróis são comumente designados como um ser muito forte, com superpoderes ou algo sobrenatural. Os nossos salvadores da vida real são levemente diferentes deles – porém, não deixam de ter grandes poderes.*

*O poderoso herói da vida real expande nossos horizontes. Ele nos apresenta diversas visões de mundo e abre a nossa mente. Transmite-nos conhecimento, debate e auxilia-nos a encontrar uma direção para a escolha correta. Trazem o desenvolvimento ao povo. Esses poderosos heróis nos salvam do pior dos males: a ignorância.*

*O que o mundo inteiro seria sem esses salvadores? Viveríamos sem o saber, sem criticar ou questionar. Seríamos facilmente manipulados pelo sistema. Teríamos mentes fechadas e viveríamos em bolhas sociais. Nem as profissões seriam desenvolvidas.*

*Indubitavelmente, esses grandes benfeitores são importantíssimos para a sociedade. Entretanto, ser um herói não é uma tarefa fácil. Eles estudam, preparam-se para educar, dedicam-se ao seu trabalho ao máximo. Mesmo não sendo devidamente valorizados – por alguns alunos e pelo próprio país –, persistem lutando e acreditando em uma educação melhor.*

*Professores, vocês são esses heróis. Os nossos heróis. Eu e todos os estudantes agradecemos por nos auxiliarem a construir nosso futuro.*

Com carinho,

Laís F. Xavier (em nome dos estudantes)

Lucas Cardozo da Rosa

Santa Maria 13 de Março de 2019

Olá minha cara heroína,

*Sou eu, seu filho. Como anda sua jornada de heroína? Tem lutado muito contra o crime ou o mal? Não é isso que heroínas fazem? Talvez algumas façam principalmente isso, mas você faz muito mais. Uma mulher heroica como você enfrenta um dos maiores desafios da vida, o de ser mãe. Mas, como se isso não bastasse, você ainda é uma mulher de garra. Foi uma menina responsável desde cedo, tornando-se hoje uma mulher inteligente, dedicada e divertida.*

*Uma mulher, mãe e heroína não é feita apenas de acertos, logo você possui míseros defeitos que são parte de sua história. Algumas vezes, por conta de suas falhas, você pode ter se sentido mais uma vilã do que uma heroína. Não se preocupe! Pensar assim é um equívoco porque, mesmo em meio a um erro, você tem a capacidade e a maturidade de admitir e se desculpar. Essas atitudes comprovam sua heroicidade.*

*A sua natureza e a minha, em alguns dias, estranham-se. Certas vezes você não me compreende e vice-versa. Você sempre quer o meu bem e, como uma ótima heroína, me protege. Talvez você fique irritada, por um curto tempo, por sentir que eu ignoro esses detalhes. Entretanto, saiba que eu presto atenção em seus conselhos e sou grato por eles e você existirem. Pois, quando um dia os ignorei, eu cometi erros. Sem a sua proteção, e com minhas quedas, aprendi a me levantar mais firme e a sempre ouvir seus conselhos.*

*Você também é uma mulher heroína superpoderosa. Sua força é muito maior que a da Mulher Maravilha. Permanecer firme em momentos tão melancólicos requer uma força tão grande, que você possui. E o que me*

*resta dizer sobre os fatos que comprovam ainda mais que você é uma heroína? Fatos como sua incrível agilidade ou supervisão para encontrar os mais variados objetos.*

*Escrever uma carta do porquê você ser minha heroína necessita de muitas palavras, e poucas explicariam todos os motivos.*

*Você acorda cedo pelo seu ganha pão, esforça-se pelo bem-estar dos filhos e se valoriza. Uma mulher heroica raiz. Você é minha heroína não porque salvou minha vida ou o dia. Você é minha heroína porque me deu a vida, você é minha heroína porque é minha mãe e isso basta.*

*Com amor,*

*Lucas Cardozo da Rosa*

*Lucas Pozzobon Araújo*

*Santa Maria, 4 de março de 2019*

*Para: Minha heroína*

*Olá, querido leitor, vulgo sociedade,*

*A minha heroína não usa capa ou tem superpoderes, ela também não possui um código de conduta ou algo do tipo, ela não salva vidas ou combate o mal, entretanto, ela deixa minha vida muito melhor. Minha heroína é minha mãe porque ela sempre cuidou e olhou por mim, sempre esteve lá quando eu precisava. Ela pode ser meio dura às vezes, mas eu sei que é para o meu bem.*

*A minha mãe tem uma vida muito difícil, mesmo assim nunca a vi chorar ou se dar por vencida, ela está sempre tentando melhorar a minha vida e a do meu irmão. Meu pai viaja muito, então grande parte do tempo ela tem que cuidar de mim e do meu irmão sozinha.*

*Minha mãe é incrível, eu não sei como ela consegue fazer tanta coisa ao mesmo tempo e não ficar louca: ela faz a comida, ajuda meu irmão com os temas e ao mesmo tempo fala no telefone sobre o trabalho. Talvez por ela ser psicóloga ela tenha mais facilidade com isso.*

*Minha mãe não é apenas minha heroína, ela é minha ídola, minha inspiração. Estou escrevendo essa carta para mostrar a sociedade o quanto ela é importante para mim, todos deveríamos agradecer por ter uma mãe no dia a dia, mesmo que não seja a mãe biológica, alguém que te cuide, te guarde. É com esse pensamento que eu finalizo minha carta.*

*Atenciosamente,*

*Lucas P. A.*

Luíza Pacheco Pozzebon

Santa Maria, 27 de fevereiro de 2019

Olá, queridos professores!

Gostaria de agradecê-los, já que são, sem dúvida, heróis deste país. São heróis porque dedicam horas do seu tempo preparando aulas e corrigindo provas, a fim de melhorar a educação de todos e desempenhar sua função da melhor maneira possível, preocupando-se com os alunos e exercendo sua missão com muito amor. São heróis porque, faça chuva ou faça sol, vocês estão lá, ensinando da melhor forma que podem. São heróis, porque mesmo que não recebam um salário digno e o reconhecimento que merecem, não desistem de sua profissão e de seu objetivo: educar. Vocês, professores, são essenciais para a mudança do país!

A educação é a chave de tudo, e vocês são as pessoas que conseguem, com ela, abrir mentes e corações, o que é extremamente importante para o desenvolvimento intelectual do povo. Aliás, vocês são heróis não apenas por fomentarem a racionalidade e a intelectualidade. São heróis porque formam cidadãos, ensinam sobre valores, ética e moral, além de apoiarem seus alunos em qualquer situação, atuando, muitas vezes, como conselheiros, ouvintes e amigos.

Vocês são, também, formadores de outros heróis da atualidade, como médicos, cirurgiões, veterinários e, inclusive, novos professores. E, assim, um novo ciclo de heróis nasce cada vez que um novo educador se propõe a lecionar com paciência, sabedoria e amor.

Então, professores, continuem aplicando seus atos heroicos no cotidiano, fazendo sua parte para a formação de um país melhor. Nós seguiremos aqui, contando com vocês. Por tudo o que fazem, muito obrigada!

Com carinho e admiração,

Luíza Pacheco Pozzebon

Nícolas Righi de Franceschi

Santa Maria, 27 de fevereiro de 2019

Querido São Marcelino Champagnat, você é o meu herói, pois, desde pequeno, ouço sua história sendo contada pelos corredores do colégio que por quase uma década tive o orgulho de chamar de “meu”. Porém, a sua história não é a de um simples fundador de uma escola, é uma história de um homem que, por meio da fé e coragem, mudou a forma de ensinar, uma história que inspira e colhe frutos até hoje.

Sempre ouvia atentamente aos teus contos, por mais que muitos ao meu lado não o fizessem, eu o fazia não somente por uma questão de respeito, mas sim de aprendizado. Também o fazia, pois, desde pequeno, aprendi com a minha família que é necessário ter pessoas as quais se inspirar.

E como poderia eu não me inspirar em uma pessoa que fez com que a meta de sua vida fosse buscar um ensino bom para as crianças, que respeitasse o tempo que eu mesmo já apresentei diversas particularidades na minha curta vida escolar.

Mas, sem dúvida, a razão pela qual eu tenho certeza de que você é um herói para mim, é que você também era o herói do meu tio, uma pessoa incrível, que sinto mais falta a cada dia que passa. Ele era como eu, alguém que aderiu à sua proposta, mas que diferentemente de mim foi para educar, não somente para aprender...

Tenho certeza de que ele está no céu contigo, colhendo os frutos que vocês ajudaram a cultivar.

Abraços,

Nícolas Righi de Franceschi



*Pedro Bermudes Costa Beber*

*Santa Maria, 26 de Março de 2019*

*Caro leitor,*

*Atualmente, vejo muitos adolescentes da minha idade com vergonha de seus pais, no entanto, deveriam ter orgulho, pois a família é a base para se tornar a pessoa que você é hoje. E, independentemente de tudo, a família sempre estará ao seu lado e apoiará você em suas decisões.*

*Então, gostaria de falar hoje sobre uma das pessoas mais importantes da minha vida, mais conhecido como meu pai. Desde criança, sempre tive uma ligação com ele e hoje, além de meu pai, ele é também meu melhor amigo.*

*Um dos principais motivos pelo qual eu tenho essa ligação com ele é porque somos muito parecidos, tanto em personalidade quanto em características físicas e intelectuais. Entretanto, o principal motivo pelo qual ele é uma pessoa tão especial para mim é o modo como ele inspira todos a sua volta e sempre faz o máximo para ajudar o próximo.*

*Por isso, ele é mais do que meu melhor amigo e pai, ele é o meu herói.*

*Abraços,*

*Pedro Bermudes Costa Beber*

*Vinicius Jurack Leite*

*Santa Maria 27 de fevereiro de 2019*

*Olá leitores, tudo bem?*

*Nesta carta vou explicar como, e por qual motivo, os animais são os heróis da minha vida.*

*Sempre possuí grande afeto pelos animais, na verdade, eu cresci ao lado deles! Eles foram o principal motivo para que eu começasse a andar e a correr também! Lembro-me perfeitamente do dia em que ganhei meu primeiro gatinho, foi o melhor dia da minha vida!*

*Animais são ótimos companheiros para quando se está triste, feliz, sozinho, acompanhado, sonolento ou ansioso! Além disso, são um ótimo assunto para iniciar conversa com alguém, afinal, quase todos têm um!*

*Com isso, não é difícil perceber a importância dos animais na minha vida, visto que meu contato com eles é diário e marcado de boas memórias.*

*Atenciosamente,*

*Vinicius Jurack Leite*



### **O LUGAR ONDE VIVO E A CRÍTICA SOCIAL**

*As orientações da Olimpíada de Língua Portuguesa (2019) foram usadas como um incentivo para as primeiras crônicas escritas pelos alunos da turma 11 do Colégio Politécnico da UFSM. Elas abriram espaço para debates a respeito de diferentes visões sobre o mundo em que vivemos. O objetivo da atividade foi expandir o conhecimento para um diferente estilo de escrita, a crônica, e de trazer a reflexão sobre problemáticas do nosso cotidiano. Há uma grande diversificação nos pontos de vista do tema “o lugar onde vivo”, visto que os alunos discutiram assuntos relacionados aos seus pequenos quartos até espaços mais amplos, como o bairro, a cidade natal e a sociedade no geral.*

*A personalidade de cada escritor se encontra presente nos textos, seja na linguagem utilizada seja na crítica social assumida. Isso comprova que o exercício trazido em sala de aula foi de grande sucesso. O trabalho pronto ainda serviu como “combustível” aos participantes para que eles pudessem produzir minidocumentários com a mesma temática, uma maneira diferente e criativa que os obrigou a sair da sua zona de conforto.*

*Convidamos a todos para ler e desfrutar a leitura de forma que ela contribua para novas reflexões. Desejamos que a compreensão das mensagens passadas nas crônicas seja levada para a vida dos leitores e os inspire assim como nos inspirou.*

Larissa Toniolo

Marcella Miolo de Freitas

#### **O lugar onde vivo**

*Antes morava em São Francisco de Assis, uma cidade bem pequena em relação a que vivo hoje, Santa Maria, e existem sim muitas diferenças entre elas. São Francisco de Assis, ou a chamada Querência do Bugio, fica na região centro-oeste do Rio grande do Sul, mais conhecido como o caminho das origens, e tem cerca de 20 mil habitantes.*

*Foi lá que vivi por praticamente toda minha vida, e o que posso dizer é que é uma cidade calma e boa de se viver, tem o ar puro, diversas paisagens, é cheia de árvores com muitas flores, além de ter uma linda praia de água doce e areias brancas. Porém, como nada é perfeito, ela contém pouca infraestrutura principalmente em áreas como da saúde e educação.*

*Santa Maria, o “Coração do Rio Grande do Sul”, fica na região central do RS e, além de ser uma cidade universitária, possui cerca de 280 mil habitantes. Ela é uma cidade muito boa também, porém muito mais agitada, cheia de prédios enormes, com muitas áreas de lazer. Entre elas há algumas belezas, como o planetário da UFSM – uma obra de arte feita pelo melhor arquiteto brasileiro dos últimos tempos, Oscar Niemeyer – e o parque das nações, que foi projetado em frente ao planetário, tem diversas árvores de Ipês para que quem chegasse sobrevoando de avião ao campus pudesse observar a sigla UFSM. Mas basicamente é uma ótima cidade para crescer em âmbito educacional, cultural e profissional.*

*Mas por que me mudei? Mudei pois, como citado nos parágrafos anteriores, São Francisco não tinha e não tem uma infraestrutura educacional boa, o que é essencial para realização dos meus sonhos, e com essa motivação de realizá-los passei no Politécnico, o melhor colégio do estado segundo as médias do Enem, e a cada dia que passa tenho mais certeza que vir para cá foi uma escolha certa.*

### Quem faz o Brasil é o brasileiro

*O lugar onde vivo tem cerca de 209 milhões de habitantes, uma grande diversidade étnica e cultural. Possui muitas riquezas naturais e, quando se trata de agradar aos turistas, somos muito receptivos.*

*O futebol também é uma das artes mais bem dominadas por nós, modéstia à parte, e não podemos nos esquecer dos carnavais de encher os olhos. Até então, todas as características estão certíssimas.*

*Por aqui, nós, mulheres, recebemos salários equivalentemente aos homens. Membros da comunidade LGBT andam nas ruas sem temer agressões físicas e verbais por suas orientações sexuais, e negros e negras convivem nas repartições públicas sem serem injustamente, e de forma preconceituosa, confundidos com assaltantes. O país do futebol também mata uma mulher a cada duas horas por conta do feminicídio.*

*Agora vem uma brincadeirinha: apenas uma das características citadas acima está correta, se tratando de Brasil, e as outras ficam a cargo da utopia. Ou seja, o país que abre as fronteiras durante a Copa do Mundo para diferentes culturas não sabe lidar bem com as diversidades internas.*

*Por aqui, os políticos parecem não ter mais pudor de exercerem seus cargos visando exclusivamente salários altíssimos, e não raramente agem de forma ilegal, usufruindo do dinheiro público para bens individuais, além de esperar o povo com promessas vazias. O Brasil também é o país que mais mata por homofobia, em que a cada 16 horas ocorre uma nova morte, como se todo o resto não bastasse.*

*O lugar onde vivo parece cada vez mais hostil. Eu, como mulher, não consigo me lembrar de uma única vez que consegui usar o transporte público sem temer o assédio sexual, que pude caminhar nas ruas da cidade despreocupada com a minha segurança.*

*Evolução ideológica é do que o país necessita; arrancar as raízes machistas e preconceituosas que perduram sob nossos solos. O Brasil e nós brasileiros, como nação, precisamos tonar verdade aquilo que gostaríamos de disseminar sobre nosso país.*

### O meu Brasil

*O lugar onde vivo, um país de inúmeras riquezas, belezas, grande biodiversidade, apresenta uma enorme fauna e flora, tem uma linda mistura de culturas e várias outras qualidades. Esse maravilhoso país é o Brasil.*

*O incrível desse país enorme e belo é a sua grande capacidade de respeitar o próximo. Pois, aqui, se você tiver uma orientação sexual diferente, se for negro, uma mulher independente ou, de alguma forma, se não estiver nos padrões da sociedade, nunca será um motivo para ser julgado, ofendido e até mesmo agredido.*

*Neste incrível país, toda a população está representada por pessoas altamente treinadas e competentes, que não favorecem a si mesmas e que estão sempre pensando na prosperidade e avanço do Brasil. Possui representantes que pensam no meio ambiente e não destroem reservas naturais com o objetivo de adquirir maior lucro.*

*Esses indivíduos que estão em Brasília e nunca promoveram a utilização de redes sociais, como por exemplo o twitter, para a divulgação de decisões do governo e para expor suas opiniões que só melhoram a imagem do país mundialmente.*

*Bom, após essas declarações (acho que todos perceberam a ironia), podemos perceber diariamente em notícias que essa realidade está bem abaixo do nível utópico descrito acima, como “Jovem negro é assaltado, ‘visto’ como ladrão e espancado no centro de SP”– segundo dados da Folha de S. Paulo – e “Universidades federais reagem ao anúncio do governo de corte de verbas”– conforme o site G1.*

*Gostaria muito que a realidade desse país, que é realmente belo, mudasse. Todos deveriam conhecer o Brasil pelo que ele tem de melhor, como sua linda biodiversidade e as pessoas acolhedoras que ajudam na vida de muitos outros indivíduos.*

*Desejo que a população brasileira melhore suas escolhas e opte por um caminho de paz e de respeito, pois isso pode ser a solução de muitos problemas que a nossa sociedade enfrenta atualmente, e que comece a ver o ódio como o inimigo do progresso.*

### Esse Pet Não É Descartável

*Quando ainda morava em Frederico Westphalen, interior do Rio Grande do Sul, era comum encontrar cachorros e gatos perambulando pelas ruas. Alguns eram de um vizinho ou outro, alguns que se criavam sozinhos pelos arredores da cidade.*

*Ainda me recordo, quando criança, de sentar com meus pais na sacada de nosso apartamento nos fins de tarde e observar um cachorrinho em especial que passeava todos os dias, repetindo o mesmo caminho. Ele era magro, tinha as patas machucadas e um olhar triste. Em minha inocência de criança, ele apenas gostava de caminhar.*

*Até que, um dia, ele sumiu. Pedi aos meus pais para onde ele tinha ido, e eles me explicaram que ele tinha sido abandonado, mas não sabiam seu paradeiro. Neste dia, a doce inocência se transformou numa imagem triste da crueldade humana. O passeio rotineiro sempre havia sido uma busca incansável do cão pelo seu dono.*

*Hoje, o abandono de animais é uma realidade conhecida por todos. Afinal, quem nunca viu um bichinho pedir um pouco de atenção ou comida pela rua? Mas, segundo veterinários, até aqueles que já possuem um animal ou não têm como cuidar de um podem ajudar.*

*A maneira mais eficaz de tirar esses bichinhos da rua é o incentivo a práticas de adoção consciente e castração. Mas há outras formas de ajudar a cuidar dos animais, como doações financeiras, trabalho voluntário ou compra de produtos de ONG's da causa animal. A denúncia contra maus tratos e lugares que não possuem estrutura para alojar os animais é sempre muito importante também. Quanto mais pessoas se compadecerem, mais disseminada estará a ideia de que esse pet não é descartável.*

### As mudanças do lugar onde vivo

*Você pode se perguntar, ao iniciar essa leitura, o que uma menina de 15 anos teria para falar sobre as mudanças do lugar onde vivo. Mas você verá que mesmo com pouca idade já participei e observei várias mudanças.*

*Como sempre morei no campo, encarei isso como uma vantagem, pois parecia, para mim, que ali eu estava protegida e longe de todos os perigos que a cidade oferecia, como assaltos e assassinatos. Era um lugar mágico, cheio de vida, flores, e um ar único, que sempre ofereceu uma paz incomparável, era o melhor lugar do mundo.*

*Porém, em um domingo qualquer, anos atrás, quando minha mãe abriu a porta de nossa casa, percebi que as coisas não eram mais como antes. Morar no campo já não era mais uma vantagem, pois os perigos da cidade já haviam chegado ali. Faz alguns anos, mas me lembro daquele homem que apontava a arma para minha mãe, anunciando um assalto. A partir desse dia eu senti que o lugar onde eu morava não era mais um paraíso sem perigos.*

*Outra lembrança que me vem à mente é de quando eu e minha família conseguimos assistir ao primeiro vídeo na internet que tínhamos instalado. E agora, depois de mais de uma década, eu vejo até minha avó mandando mensagens para os netos em seu celular novo. A tecnologia evoluiu tão rapidamente, porém em contrapartida eu tenho a percepção de que a cada dia as pessoas estão se perdendo umas das outras. Para alguns adolescentes, a única preocupação é quantas curtidas terá em suas redes sociais, ao invés de se preocupar em construir amizades verdadeiras.*

*Bem, o lugar onde vivo certamente evoluirá a cada dia, seja para o bem ou para o mal. Por isso penso que o mais importante é aproveitarmos os momentos de hoje, as amizades, os amores e nossa família. Porque o amanhã com certeza nunca será igual ao que vivemos. E você, já viveu o hoje como se não houvesse o amanhã?*

### **Futuro da Humanidade?**

*Peguei-me pensando um dia desses sobre o que está acontecendo com o mundo: de maneira mais precisa, com os adolescentes do meu mundo, da minha realidade. Esse texto não é um conto de fadas (ah, como eu queria!). Por isso, contêm altas doses de preocupação.*

*Venho de uma cidade pequena, onde tudo é paz. Minha família sempre me integrou a valores morais e éticos, e eu sempre os cultivei com todo o orgulho possível.*

*Como a cidade é pequena, sempre conheci e fui amiga de todos da minha geração. Aí chegou a adolescência... E tudo mudou!*

*Diferente de mim e de uma minoria, muitos mudaram seus valores e prioridades. O cigarro é moda. A escola? Obrigação! A quantidade de pessoas que se enrola em uma tira sentimental determina o seu "status". Quanto mais se ingere bebidas alcóolicas, mais se é popular. Ah, eu não falei das drogas.... Isso sim é o topo da hierarquia social!*

*A busca incansável pela aprovação alheia, a obsessão por reconhecimento, a vontade de ser o que não é: esses são os grandes problemas dos jovens. Isso transforma nossa geração em pessoas influenciáveis, sem opiniões e que se abalam por qualquer coisa. A famosa geração "flocos-de-neve".*

*A geração "flocos-de-neve" são adolescentes sem opinião e personalidade (sempre buscando aceitação de terceiros), que se tornarão adultos vulneráveis emocionalmente, sem estrutura mental para resolver problemas sérios (ou nem tanto). Pessoas ofendidas e frágeis, que não sabem lidar com opiniões diferentes e muito menos manter relações (saudáveis) sem destruí-las.*

*Por isso é tão importante o diálogo na relação pai-filho, mas de maneira amigo-amigo. Cria-se um vínculo mais forte, de confiança e amizade, ao invés de medo e vergonha. Esse companheirismo, conseqüentemente,*

*afasta vários temores por parte dos pais.*

*Preocupa-me quem não tem essa oportunidade de diálogo e a enorme probabilidade de sermos uma geração inteira de adultos "flocos-de-neve". Se em uma cidade tão pequena acontece isso, como está nas grandes metrópoles?*

*Nós devemos ser a geração pensante, brilhante, e não perdidos no mundo. Nós precisamos ser o futuro da humanidade.*

Daniel Filho Nunes Cechin

### A consciência de lixo

*Depois da lixeira, o despejo é recolhido pelo serviço de coleta do lixo, que é feito pela prefeitura ou por empresas contratadas para essa finalidade, e levado para aterros sanitários, incineradores ou centros de reciclagem. Podem antes passar por locais de separação de lixo, garantindo que a eliminação ou reutilização dos resíduos seja mais eficiente. Mas também há outro caminho, podemos simplesmente jogar no chão, afinal, é só mais um papel, certo?*

*Depois do chão, o despejo é recolhido pelo ambiente, que é efetuado pelos bueiros ou pelos rios, levando a alagamentos em regiões que dependem das bocas de lobo para evitar a inundação pela água da chuva. Pode ainda ocorrer de ter seus elementos decompostos nos rios, que chegam nas plantas, ou, como destino final, nos mares, onde milhares de seres vivos morrem pelo despejo indevido.*

*Uma das tristes cenas, que me inspiraram a escrever essa crônica, foi uma que presenciei na frente da minha casa. Como todos os dias, saí para pegar o ônibus e, ao olhar para o lado, me deparo com os contêineres cercados de lixo por todos os lados, plástico, papel, metal, sem qualquer cuidado ou carinho pelo nosso ambiente.*

*Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), cerca de 220 mil toneladas de lixo são produzidas no Brasil diariamente, e o número tende a aumentar. Desse lixo, 30% tem o potencial reciclável, porém apenas 3% são reciclados diariamente. Além disso, quase metade do nosso lixo é jogado fora da forma errada.*

*Esses dados estão sempre explícitos na televisão, jornais, perto de lixeiras... Então o que falta para acabar com essas atitudes? Eu digo: consciência.*

*Nós sempre pensamos muito no futuro, com perguntas do tipo:*

*“Como estarei daqui a 10 anos?”, “Estarei com o emprego que eu quero?”. Mas esse futuro pensado é o do nosso eu, nunca o futuro da humanidade. Preferimos ficar presos ao presente, dizendo: “Ainda consigo viver normalmente, então por que me importar?”, “O mundo ainda não está acabando.”, ou talvez esteja.*

*Mas talvez nem tudo esteja perdido. Lembro muito bem, num dia chuvoso, eu estava caminhando pelo centro da cidade (que não costuma ser muito limpo mesmo), observo um gesto pequeno, porém significativo. Em meio a vastidão de pessoas, vejo alguém juntando um copo de isopor do chão e colocar no lixo. Isso, um simples copo, não havia necessidade de juntar, era apenas um copo. Ou não.*

*Acho que, mais que tudo, deveríamos Reciclar a ignorância e transformá-la em consciência, além de aceitarmos o fato de que se não fizermos algo nosso planeta não aguentará, e nós iremos junto com ele. Devemos Reduzir esse pensamento antigo e Reutilizar nossa mente para pensarmos não só no nosso futuro, mas no futuro do planeta e da humanidade que está por vir, senão o nosso pequeno alagamento tornar-se-á um dilúvio de lixo.*

### O mundo atualmente

*Vivo em uma cidade, para ser mais específica em Santa Maria, onde as pessoas pouco se importam com a educação, mas se interessam pelas novas tecnologias do mundo, se interessam com a “moda” ou até mesmo com seu “status”.*

*Vivo em um lugar onde uma encomenda acaba sendo mais rápida que a polícia, onde as pessoas preferem assuntos sobre política a assuntos em família.*

*Vivo em um lugar onde é mais fácil julgar alguém ou algo ao invés de se auto julgar, onde as pessoas acham defeitos em tudo e em todos, mas não em si.*

*Vivo não: Santa Maria, Brumadinho, São Paulo, Rio de Janeiro, todos vivemos em um mundo onde quem o domina é a violência, onde mães ficam sem filhos, onde filhos ficam sem pais, onde em Suzano (SP) professores perdem a vida enquanto estavam “tentando” ensinar seus alunos. E, no fim de tudo, apenas nos lamentamos, porém nunca procuramos uma mudança.*

*Vivemos em um mundo que, para ocorrer uma mudança, depende da atitude e consciência de cada um de nós, onde o egoísmo, infelizmente, ainda impera sobre o coletivismo.*

### A culpa de quem não tem culpa

*O nome dela é Joana. Ela tem 18 anos, cursa Direito em uma universidade renomada. Vem de uma família humilde, que deu o melhor para que ela estivesse aonde está hoje. Por coincidência, Joana é minha vizinha.*

*Joana é um doce de menina, uma ótima amiga, e tinha um brilho no olhar... Tinha porque dela esse brilho foi tirado, em uma noite qualquer, quando voltava da faculdade. Coincidentemente, na mesma rua em que moramos.*

*Quando Joana passou na faculdade, todos diziam para ela desistir, pois era muito perigoso andar sozinha por aí, ainda mais à noite.*

*Todos diziam para ela não usar roupas curtas, que chamassem atenção, e a resposta do porquê era sempre a mesma: “Você sabe como os homens são...”*

*Mas ninguém se lembrou de repudiar o velho que fazia piadas machistas, nem mesmo lembraram de avisar à polícia que o homem “de bem” batia todos os dias na esposa. E, certamente, não se lembraram de dizer NÃO aos assovios e brincadeiras de mau gosto que escutam diariamente.*

*Mas, como todos imaginam, Joana foi estuprada. Todos os seus sonhos foram raptados, sua dignidade foi embora e até a faculdade foi trancada. Apesar disso, a sociedade e autoridades continuam culpando Joana por ela estar andando sozinha à noite.*

*Foi a Joana, mas poderia ter sido a Maria, ou a Vanessa, ou até mesmo eu e você, sendo culpadas pelo o que não temos culpa. Todos os dias, convivemos com julgamentos, pessoas julgando nossa roupa, nosso jeito de ser, nossas escolhas... Acredito que o estupro é só mais um reflexo dos pensamentos retrógrados que nossa sociedade carrega até hoje.*

*Tenho um recado a todas as meninas: lutem, lutem por uma sociedade menos julgadora, pelo direito de podermos andar sem medo por aí, lutem por todas as Joanas, Marias, Vanessas... Lutem também por aquelas que não puderam contar a sua história.*



### Cidade Buraco

*Santa Maria da Boca do Monte, cidade universitária, cidade coração, polo de blindados, cidade da Kiss ou apenas Santa Maria. São muitos os apelidos e títulos que nossa cidade recebeu ao longo do tempo, mas o que se tornará mais popular no futuro, caso não sejam tomadas as devidas providências, será “cidade buraco”.*

*Cidade buraco, pois em cada rua que se anda é possível ver carros desviando de crateras no asfalto. Cidade buraco, pois a cada quarteirão que se caminha é praticamente impossível não avistar um muro pichado. Cidade buraco, pois não há calçada que esteja inteira ou sem lixo no chão. Cidade buraco porque, mesmo após seis anos desde a tragédia na boate Kiss, que deixou um verdadeiro rombo no coração de muitas famílias, reside como um caso onde nenhum réu foi condenado.*

*A prefeitura, juntamente com todos os habitantes – sejam aqueles que já nasceram santa-marienses ou aqueles que se tornaram com o tempo –, deve cuidar da cidade, respeitar sua história e seu patrimônio, público ou privado. Um país é reflexo de sua nação, e uma cidade é o reflexo de seus moradores. Todos somos melhores do que estamos apresentando, podemos fazer melhor!*

*Se cada pessoa fizer sua parte, toda essa sujeira que se acumula e que fere a beleza da cidade irá sumir. Se cada pessoa fizer sua parte, através de pequenas ações, como juntar lixo que vir no chão, ou de “grandes” ações, como denúncias contra atos de vandalismo, em um futuro bem próximo podemos ser um exemplo a ser seguido, com praças limpas e com famílias se divertindo, com as ruas e estradas sem nenhum buraco, sem poluição visual nas fachadas dos prédios ou em muros de casas, com toda a infraestrutura funcionando perfeitamente e sem nenhum problema na educação ou nos hospitais. Poderemos, então, ser novamente a cidade cultura!*

### Os Cinco Porquinhos

*Eu moro em um apartamento junto a outros quatro caras. Eu me mudei da minha cidade São Sepé para Santa Maria faz pouco tempo e está sendo muito divertido.*

*Mas agora imagine cinco homens morando juntos. É complicado, pois limpeza é uma palavra que nós desconhecemos, nós vivemos praticamente num chiqueiro, banheiro tem um aquele cheiro que só nós homens conseguimos deixar, na cozinha tem mais azeite respingado no fogão do que dentro da frigideira, e a varanda até que é bem limpinha, tirando o musgo que cresce no chão.*

*Eu divido meu quarto com outro cara chamado Victor, pensa em uma pessoa que gosta de falar, ele não cala a boca um minuto. Bem que ele poderia ficar quieto de vez em quando, mas ao menos assim o quarto escuro e morto que eu não tenho paciência pra pintar ganha um pouco de vida.*

*Tem também o Hugo, ele é uma pessoa extremamente educada e responsável, ele é como se fosse a nossa mãe e junto com o Rafael (também conhecido como baiano) dita as regras da casa (mesmo ninguém as seguindo). Ainda tem o Lucas, que faz três coisas na vida: dorme, estuda e faz palhaçada. Como por exemplo: desligar o disjuntor do banheiro enquanto nós tomamos banho e dar tapas na porta pra nos assustar. Lembro até de uma vez em que ele passou mata insetos em mim pensando que era bom ar. As vezes ele realmente exagera nas brincadeiras.*

*E como nós moramos em um prédio com várias outras pessoas acabamos tendo problemas com os vizinhos por causa de barulhos altos (sendo que somos nós quem fazemos o barulho alto). Mas eu acredito que o pior seja a umidade do apartamento, que é horrível para minha rinite alérgica.*

*Mas, mesmo com todos os defeitos, ter amigos para fazer companhia é indispensável. No final, acabamos percebendo que somos cinco porquinhos barulhentos e preguiçosos.*

### Crateras locais

*Os buracos nas ruas de Santa Maria e das cidades brasileiras estão cada vez maiores, tanto em quantidade como também em tamanho. Às vezes me pergunto para onde vai todo o dinheiro arrecadado com impostos e afins, já que quase não vemos melhorias em nossa cidade. Não preciso ir muito longe para citar um exemplo de buraco enorme, já que, no final de minha rua, há um em frente a uma adega, onde param muitos caminhões, e dentro dele moradores plantaram uma árvore para que os motoristas possam notificá-lo.*

*Estas grandes aberturas no meio de ruas e estradas colocam em risco inúmeras vidas diariamente, entre elas a de pedestres e motoristas, podendo causar acidentes de trânsito, principalmente quando o veículo tenta desviar de uma ruptura e acaba de encontro a outros automóveis. Além disso, devido à estrutura precária de algumas calçadas, os pedestres são praticamente obrigados a andar pelas autovias, correndo o perigo de serem atropelados.*

*Um exemplo de má qualidade de nossas rodovias foi o fato que ocorreu comigo outro dia, em que passei por cima de um buraco enorme com o carro, próximo ao hipermercado Big: o pneu furou e parte do para-lama amassou. Este, e outros exemplos, retratam a má administração do dinheiro público, em que grande parte é desviado para uso pessoal de políticos e pouquíssimo é utilizado para benefícios à população.*

*Creio que, para este problema não se expandir mais, deve-se ocorrer a prevenção, não somente o conserto, pois de nada adiantará consertar algo se já irá estragar novamente. Uma profilaxia seria proibir o uso de grandes caminhões no interior da cidade, sendo permitido somente em rodovias, como é feito em algumas cidades paulistas.*

### Crise de consciência

*Santa Maria é uma cidade ótima de morar, com certeza uma ótima opção para quem quer estudar por conta da famosa UFSM (Universidade Federal de Santa Maria), ou até mesmo para quem procura uma cidade boa e segura. Apesar de todos esses pontos positivos, os habitantes, há algum tempo, vem cuidando menos de Santa Maria. Graças a isso, a cidade está mais suja, se comparada a alguns anos atrás.*

*As pessoas devem se conscientizar, por exemplo, quando levam seus animais de estimação para passear e ao menos levar uma sacola plástica para recolher as necessidades deles, porém são poucas as pessoas que têm esse pensamento. Não só isso, mas também, a questão do lixo é um assunto muito falado, mas pouco reproduzido. A quantidade de habitantes que jogam lixo no chão é muito grande, mas ainda há os que salvam a nossa sociedade e prezam muito pela limpeza da nossa cidade.*

*A grande questão é: quando iremos começar a nos conscientizar e cuidar melhor do lugar onde vivemos? Querendo ou não, esta é a nossa obrigação. A cidade esta repleta de lixeiras, isso explicita que o problema são os moradores e que, caso não cuidarmos da nossa casa nós mesmo, ninguém mais irá cuidar. Santa Maria ainda vai voltar a ser o que um dia foi, isso não é uma tarefa difícil de conquistar, basta apenas pensarmos mais no meio ambiente.*



### Meu Lar

Ah, meus leitores. O lugar onde eu vivo é caótico e desorganizado.

Claro, uma biblioteca cheia de livros e papíros (o que vocês, jovens dinâmicos, chamam de arquivos, pastas, documentos, tanto físicos quanto “na nuvem”) sobre as mais diversas áreas do conhecimento científico, filosófico, natural e humano (além de alguns romances conspiracionistas amontoados entre os livros didáticos. Não que eu seja teórico da conspiração, mas me diverte saber mais sobre algumas especulações sobre a Maçonaria, a Ordem dos Templários, etc., mesmo que algumas sejam falsas e outras talvez verdadeiras), é algo maravilhoso, apesar dos ataques de rinite extremamente sensível e alérgica não serem a melhor recompensa.

A leitura e a pesquisa me trouxeram (e tenho meus boletins pra provar!) o título de polímata. Não sabe o que é um polímata? Segundo a Wikipédia, polímata vem do grego e significa “aquele que aprendeu muito”. Polímata é aquele cujo conhecimento não é restrito a uma única área do saber. Um polímata famoso é o Leonardo da Vinci, que era pintor, cientista, músico, anatomista, matemático e muito mais. Eu ainda não sou 10 coisas diferentes e também não possuo talento nessas 10 coisas, mas sei um pouco de Ciências Humanas, Ciências Naturais, Exatas, Linguística, etc. Ler e pesquisar são ótimas formas de se entreter, mas eu não tenho tido mais tempo, nem energia, para fazer isso. O motivo disso é assunto para outra crônica, que eu farei, se vocês gostarem dessa e desejarem mais.

Essa biblioteca onde eu vivo, uma biblioteca de Alexandria em miniatura, chama-se “meu quarto”. É assim (simples assim, como diz aquela que aparece nos comerciais na internet, falando sobre 1 milhão em patrimônio acumulado) que a minha biblioteca começou a cheirar a conhecimento e sabedoria, e meu quarto começou a cheirar a pó. Esse é o meu habitat natural, mas eu ainda não consegui criar resistência contra a rinite.

Graças à minha mãe, minha Sócrates em relação à caráter, a von-

tade de saber e a construção de pensamento crítico, reuni todo o conhecimento que pude por toda a minha longa vida de 16 anos, totalizando em um acervo de aproximadamente 110 a 130 livros, desde a última vez que contei.

Para você que não sabe, ou sabe mais ou menos, pensamento crítico é a habilidade que você tem de contestar o “método de decorar e replicar”, por exemplo. Esse método, que nada mais é que a forma mais exaustiva e falha de “aprendizado”, pois funciona como destruição do pensamento crítico e alienação das pessoas, que viram robôs sem independência, em que o maior sonho de suas vidas é passar no ENEM e nos vestibulares, e só. O método consiste em você decorar algum conceito, como fazem os analfabetos com placas de ônibus, por exemplo, e replicá-lo em uma prova, em um trabalho, em uma vida. Essa é a resposta para aquele que não consegue completar os trabalhos de Matemática, “você não destruiu suficientemente o seu pensamento crítico”.

Como conclusão a esta crônica (que já está longa demais), eu digo: minha biblioteca, meu quarto, é meu santuário, meu porto seguro, que me protege e me isola do caos e da desordem externos, dos conflitos e das brigas familiares, tudo isso causado pelas pessoas que convivem comigo.

O lugar onde eu vivo pode ser caótico, mas meu quarto me protege e me permite ouvir meus pensamentos, meus desejos, me permite que eu chegue à minha paz de espírito, longe do estresse e das pessoas ruins. Minha biblioteca é meu lar...

### O coração do Rio Grande

*Santa Maria, o coração do Rio Grande, cidade em que vivemos e conhecemos bem. Conhecemos o suficiente para sabermos que de “coração” não tem nada.*

*Santa Maria é a cidade dos estudos, mas também é a cidade do individualismo, onde as pessoas não pensam no bem-estar do próximo, somente no seu próprio.*

*Será que hoje em dia está caro espalhar amor? Ou apenas somos pessoas pobres em empatia?*

*Nós precisamos lembrar de quando éramos pessoas mais interessantes do que interessadas.*

*O coração do Rio Grande é o lugar onde pessoas não entendem “pessoas”.*

*Pessoas não se esforçam para isso.*

*Pessoas ajudam os outros como se fosse uma obrigação.*

*Pessoas já foram melhores.*

*Pessoas ainda são “pessoas”?*

### Viver aqui? Não recomendo!

*Viver aqui, neste lugar, é desafiador. Acordar cedo, pegar transporte público (ou carro) para chegar onde se ganha pão ou escola, esse é só um trecho do cotidiano. Lendo rapidamente esse trecho, pode parecer pouco desafiador, mas quando se trata dessas situações no lugar onde vivemos tudo é intenso. Manter-se vivo, com ânimo e disposição para enfrentar os perrengues do dia a dia nunca foi fácil. Acordar, então, é um privilégio. Não julgo aqueles que abriram não de seu privilégio e decidiram não viver neste local conosco, pois tudo está mais injusto, difícil.*

*Onde vivo não vejo e nunca vi a paz. Todos nós parecemos ameaçados, mesmo que em proporções diferentes. Estamos cada vez mais selvagens, agressivos e buscamos, cada vez mais, resolver tudo na brutalidade. Aqui, somos completos ignorantes e o pouco que sabemos não executamos. Acompanho ressurgir ideias erradas já encerradas, vejo histórias manchadas com sangue inocente idolatradas e ditaduras amadas. Talvez meu povo esteja doente, cheio de vícios e manias difíceis de mudar. Conscientizá-los não é difícil (mesmo que ineficiente), basta armá-los com a principal bala humana, o conhecimento. Apenas assim derrubaremos essa ignorância que governa entre nós. Só a educação corta o mal pela raiz: de saber de menos e achar demais.*

*Viver aqui, desde cedo, foi complicado. Ao nomear a nossa terra, homenageamos uma árvore, mas não paramos de desmatar. Até nossos nativos foram renegados. Escondemos a história deles, desrespeitamos a cultura, tiramos as terras, direitos e até suas vidas. A cultura está em falta entre nosso povo. Deixamos de conhecer nossas origens e pouco nos importamos com isso, já que até museu nacional incendeia.*

*Veza ou outra, o povo tem alegrias, mas a essência dessa emoção se perde quando se vive para as redes sociais numa vida superficial. Tudo ocorre lá, na internet. O remorso e a tristeza nacional, ou as agressões verbais anor-*

*mais, desmorona enquanto estamos presos à tela. Enquanto o mundo real se acaba, corrompe-se.*

*O Brasil onde vivo deixou de ser tropical e bonito por natureza. Agora só vejo um Brasil rompendo barragens que soterram pessoas em lamaçais de incertezas.*

Lucas Pozzobon Araújo

### **O berço santamariense dos meus avós para meus netos**

*Em conversa com meu avô dia desses, fiquei sabendo como Santa Maria era uma cidade bonita quando ele era jovem. Ele podia sair à noite com os amigos sem ter medo de violência e raramente encontrava pichações ou vandalismos pelas ruas.*

*Fiquei pensativo sobre o que ele havia me dito e percebi como Santa Maria havia mudado, havia progredido. Porém, junto com o progresso, vieram situações desagradáveis, que tornaram nossa cidade mais violenta, menos limpa e mais movimentada.*

*Questionei-me sobre os possíveis motivos de meu berço natal ter ficado assim, e envolvi minha mãe na discussão. Prontamente ela me explicou que Santa Maria cresceu muito, ao passo que os investimentos não acompanharam seu crescimento: aumentou a construção civil em todas as direções da cidade, assim como a atração de estudantes e profissionais para a Universidade Federal de Santa Maria. Somado a isso, a cidade fica estrategicamente bem localizada, ou seja, no centro do estado.*

*Ainda ávido por mais informações, fui pesquisar alguns infortúnios acontecidos em nosso município. O incêndio na boate Kiss nos tornou conhecidos nacionalmente e repercutiu mundialmente, levando ao compadecimento humano com nossos cidadãos.*

*A viação férrea foi vastamente utilizada para transporte de pessoas e cargas, mas não acompanhou o desenvolvimento. Ficou obsoleta e quase já não é mais usada. Uma pena, pois é um transporte barato e eficaz.*

*Após nossa conversa e minhas reflexões, fui percebendo o quanto é necessário o crescimento da cidade, mas deve ser feito de forma consciente e equilibrada para que se consiga o progresso e se mantenha as boas memórias dos nossos antepassados, que tanto se orgulham de terem nascido e crescido aqui.*

### **Tudo começa pelo respeito**

*Santa Maria, Rio Grande do Sul. Uma cidade linda, conhecida como cidade universitária, com pontos turísticos e históricos, praças e shoppings centers. Mas, mesmo com um povo que, teoricamente, teria um alto grau de conhecimento, existem aspectos a serem melhorados. Um deles é o respeito.*

*Parece que as pessoas estão tão alienadas que chegam a se esquecer que devem respeitar umas às outras. E não só as pessoas, os animais e a natureza também. O respeito, algo tão desejado e cobrado, que teoricamente deveria estar sempre presente em uma sociedade, está desaparecendo devido à ignorância das pessoas e a todo esse caos que o mundo vive.*

*Falar de respeito é como falar da educação, valores e cultura. Um povo que não respeita as regras, a natureza, tudo e a todos a sua volta é um povo sem valores, com falta de educação, com uma cultura fraca e atrasada.*

*“Podemos até não gostar, mas devemos respeitar”, sempre ouvi essa frase e penso que ela não poderia ser usada em um momento melhor do que agora, num lugar onde se discute por política, economia e até sobre as escolhas de outro alguém. Não devemos nos meter na vida dos outros, não devemos dar palpite e muito menos querer mudar o jeito de ser da pessoa. Cada um tem suas qualidades e defeitos, cada um tem seus próprios gostos e todos devem respeitar isso, pois é isso que nos torna únicos.*

*Um dos que mais sofrem com o desrespeito hoje em dia são as mulheres (com o machismo e conservadorismo impregnado na sociedade), os LGBT's (com a homofobia, que gera agressões verbais e não verbais) e qualquer um que tente demonstrar seu ponto de vista sobre algum assunto. Por exemplo, nos últimos meses, 1,6 milhão de mulheres foram espancadas ou sofreram tentativa de estrangulamento no país, enquanto 22 milhões de brasileiras passaram por algum tipo de assédio.*

*Sempre nos cobram respeito, mas pouco se é respeitado. Respeite*

*os mais velhos. Respeite os horários. Respeite as diferenças. Respeite as autoridades. Respeite a vida. Mas como uma criança pode respeitar os mais velhos, quando os mais velhos apenas as humilham e as diminuem? Como respeitar os horários, se eles são impostos e isso já é uma falta de respeito? Como respeitar as diferenças, quando os diferentes não respeitam a si mesmos? Como respeitar as autoridades, se você coloca todo seu dinheiro em impostos que nunca são utilizados pelas autoridades para o que realmente deveriam? Como respeitar a vida, se viver é ser desrespeitado de todos os jeitos e ser obrigado a respeitar tudo?*

*A verdade é que tudo começa pelo respeito. Sem ele, não se consegue desenvolver uma sociedade e evoluir como ser humano. Sem ele, somos como ogros, sem caráter nenhum, que só sabem discutir sobre coisas que não precisam ser discutidas, deixando os verdadeiros problemas que devem ser resolvidos imediatamente de lado.*

### Sob um novo olhar

*Ultimamente venho percebendo que a mídia e a própria mentalidade das pessoas esboçam a imagem de um país terrível, um Brasil com muitos problemas e decepções. Isso, infelizmente, é fato. Atualmente, encaramos diversos desafios na sociedade, como violência, corrupção, intolerância, desigualdade e problemas ambientais. Esses obstáculos existem, e cabe a cada um de nós fazermos nossa parte para mudarmos essa realidade.*

*Em minha percepção, porém, nós brasileiros estamos esquecendo e desvalorizando os aspectos positivos do Brasil, que é o lugar onde vivemos. Moramos no país com a maior biodiversidade do mundo, que abriga inúmeras espécies animais e vegetais, além de cultivar paisagens muito bonitas! Temos uma cultura linda e única, que é uma fusão de diversas outras culturas. A dança, a música, os costumes... tudo tão próprio do Brasil e, muitas vezes, substituídos por componentes da cultura estrangeira. Há, também, pessoas boas, que fazem o que podem para transformar as tristes realidades em que estão inseridas. Pessoas que lutam diariamente, que encaram tudo de cabeça erguida, com honestidade e fé. Pessoas que se importam com as outras, que ajudam quem precisa, que não julgam e que respeitam as diferenças.*

*Esses aspectos positivos a mídia não mostra, a sociedade não comenta. Isso é, também, um grande problema da atualidade: um povo que simplesmente esqueceu e desvalorizou as coisas boas que existem e acontecem no país incrível em que vivem. Um povo que não percebe as coisas maravilhosas que o rodeiam. O problema está em quem não consegue ver, mas não se preocupe: o segredo é abrir os olhos e ver nosso país sob um novo olhar.*

### O virtual não condiz

*Caos. Uma palavra que consegue definir bem a internet. Um caos de notícias que tentam informar e conscientizar sobre os problemas atuais, textos que ganham atenção e lágrimas, mas não se mostram dignos o suficiente para ações reais.*

*Dentre todas, chama minha atenção as tragédias ambientais que se tornam compreensíveis ao meu ponto de vista, afinal, nada mais é do que uma cobrança da natureza frente ao lixo na rua que jogamos, aos bens materiais que usamos e descartamos, esgotos maus cuidados e bem largados. Enquanto isso, no universo da internet, há publicações hipócritas defendendo um mundo melhor com intuito de gerar “likes” e compartilhamentos vazios.*

*Vamos observar as falsas militâncias, que nunca irão substituir os atos reais nem permitirão o crescimento por meio da conscientização e, depois, a solução: vamos todos sentir, viver e ver o que acreditamos de perto, e não nas telas de computadores e celulares, pois assim a realidade cairá em nossas mãos e seremos capazes de tornar este mundo um lugar melhor.*

### **Eu vivo e convivo**

*Eu vivo num país tropical.*

*Que tem problemas tropicais.*

*Eu vivo num país emergente.*

*Que tem problemas emergentes.*

*Num país com séculos de história.*

*E, junto com a história, vem os problemas que os acompanham desde o começo.*

*Outro problema? Os meus compatriotas, às vezes, sequer sabem da nossa história.*

*Seja por falta de interesse ou por má educação, que são mais dois problemas para se colocar na “lista”.*

*Mas, como eu ia dizendo, eu vivo num país com problemas federais, num estado com problemas estaduais, numa cidade com problemas municipais, num bairro com...*

*Bom, você já sabe onde eu vou chegar, só que, na verdade, eu não vou chegar a lugar nenhum.*

*Pois, enquanto eu e as pessoas que estão a minha volta ficarmos parados, somente reclamando, nada vai mudar.*

*Enquanto nada mudar, nós continuaremos com os problemas vivendo e convivendo com eles.*

*De qualquer forma, eu vivo e convivo.*

### **Menos Setembro, mais amarelo**

*Num Domingo qualquer, retornando a Santa Maria após passar o fim de semana na minha cidade natal, uma cena prende minha atenção. Enquanto o ônibus passa na ponte sobre a Garganta do Diabo, vejo uma placa na qual se lê “viver é a melhor opção”. Não há nada incomum, afinal, ela está lá desde que consigo me lembrar, mas neste dia em específico me perguntei o que havia por trás de uma mensagem como essa.*

*Todos sabemos que a saúde no Brasil é um tema crítico, hospitais lotados, infraestruturas precárias, falta de remédios... Entretanto, pouco se discute acerca de saúde mental fora do mês de Setembro, no qual ocorre a campanha intitulada “Setembro Amarelo”, que tem por finalidade a prevenção do suicídio.*

*Mais tarde, fiquei sabendo que Santa Maria é quarta cidade gaúcha com maior índice de suicídio. Sim, suicídio, aquela palavra que muitos evitam pronunciar, talvez pelo preconceito que há em torno do assunto, talvez por ser o nome dado à segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos no mundo todo. A única certeza que tenho é de que evitar o problema não acaba com ele, afinal, em 2020 a depressão será a doença mais debilitante mundialmente.*

*A presença daquela simples placa em um lugar estratégico passou não apenas a fazer sentido, mas tornou-se quase obrigatória. Um pedaço de madeira com uma frase pronta assume o papel que todos deveríamos ter como parte de uma sociedade, onde o que muitos precisam é apenas alguém que o entenda de verdade, sem julgamentos e preconceitos, apenas oferecendo apoio e acolhimento o ano todo.*

## OS POEMAS NA REPRESENTAÇÃO DA VIDA

---

*Os poemas que compõem esta seção foram redigidos pelos alunos para a atividade “Recreio Festivo”, desenvolvida no mês de junho de 2019. O trabalho consistia em explorar diversos gêneros discursivos para expressar alguma crítica social de alcance local e global, escolhida livremente pelos grupos. Após o planejamento em sala de aula, cada grupo apresentou sua temática durante os intervalos das manhãs de quarta-feira. A dinâmica proporcionou o exercício da oralidade e da postura corporal perante o público, além de desenvolver a criticidade e a criatividade dos alunos. Houve encenações, declamações de poemas, cartazes, músicas e discursos com o intuito de impactar os colegas do segundo e terceiro anos do Ensino Médio. Assim, a atividade promoveu reflexão e disseminação de informação sobre temas críticos como violência doméstica contra a mulher, padrões de beleza e felicidade.*

*Luísa dos Santos Furquim*

*Virgínia Comis Berguemaier*

Amanda de Vargas Soares

Amanda Freitas França

### A Lira da Mulher

Eu não estou sozinha no mundo  
Pelo menos, não deveria estar  
Tanta gente pra me ajudar  
Mas preferem me ignorar

Virou coisa comum

Apanho de qualquer um  
Já é cultura me matarem  
Assediarem e abusarem

Se respeitassem meu não  
Já seria o começo da solução  
Qual o critério, o que determina  
Se eu mereço sofrer ou se passo despercebida

Alguém me explica o que diferencia  
Se eu ganho mais ou menos que ele  
Se exerço a mesma função  
Pra que essa diferenciação

Ninguém está por perto para me salvar  
Minha mente está confusa  
E a sociedade se recusa  
A me ajudar

Quem ignora também machuca  
Se falta empatia, então pensa comigo  
Podia ser sua irmã, mãe, amiga ou filha  
Me ajuda, me protege de quem me abusa

Me sinto humilhada  
Preciso denunciar  
Se uma ajudar a outra  
Podemos nos curar.

Luísa dos Santos Furquim

### **Seja o seu próprio padrão**

O mundo te diz para ser você mesma  
Mas, juntamente, lhe oferece desconto em produtos de beleza  
Na televisão,  
Só recebemos mais pressão  
Para deixar de lado a emoção  
E ser quem essa “ditadura” almeja a ascensão

Padrão não é beleza  
Muito menos obrigação  
Ele só mostra a certeza  
De um povo sem opinião

Não prestem tanta atenção no que veem no espelho  
Esse é o meu conselho,  
Pois a verdadeira beleza não é refletida,  
Mas sim, no seu interior, sentida

Aquilo é algo tão superficial,  
Fora do nosso natural  
Beleza não está nessa perfeição,  
E sim no coração



Pois é você quem faz o seu próprio padrão

Nícolas Righi de Franceschi

### Vida pêndulo

Se a nossa vida é um pêndulo  
Que está entre o tédio e a dor  
Será que existe um remédio  
Pra acabar com o meu horror?

Só que o horror é a felicidade  
Felicidade na queda de um prédio  
Ela é a conquista da minha vontade  
Só que agora estou com tédio

Pois caí no chão...  
É esse o problema do pêndulo

Fico feliz só na conquista  
Não depois de realizar  
Fico feliz quando compro algo da minha lista  
Mesmo que eu compre para não usar  
O pêndulo é a cegueira da vista  
Fico feliz quando olho sem observar.

## RESENHAS: OBRA E OPINIÃO

---

*“Obra e opinião” foi um trabalho proposto com o intuito de incentivar a leitura da literatura brasileira — seja ela clássica ou contemporânea —, fazendo com que os alunos ampliem sua bagagem cultural e aprendam a valorizar o patrimônio literário, em especial o brasileiro. Como consequência, os alunos adquirem senso crítico e, a partir da leitura de um simples livro, aprimoram suas ideologias e personalidades.*

*Para atingir aos objetivos, foi escolhida a resenha como estilo de produção textual, já que é um gênero que viabiliza a organização das ideias em quatro momentos de ações: apresentar, descrever, avaliar e recomendar (ou não) a obra. Sendo assim, os alunos tiveram maior poder de articulação de suas teses, apresentando suas visões críticas sobre as temáticas, os personagens e os enredos. Com o intuito de também trabalhar a multimodalidade, para além do texto escrito, os estudantes foram instigados a produzir podcasts, escolhendo a trilha sonora que mais de adequava à resenha da obra lida.*

*Convidamos o leitor a ler nossas resenhas e a ouvir nossos podcasts, disponibilizados no Código QR abaixo.*

*Brenda Menezes Pregardier*

*Laís Forstner Xavier*

**Acesso aos Podcasts:**



**(Des)Fabulices**

O livro “Fabulices” da editora Summus, lançado em 1985, possui como autor o jornalista e publicitário brasileiro Plínio Cabral. Ele conta com onze pequenos contos que tratam dos mais variados temas, todos narrados em terceira pessoa e com uma linguagem descritiva, enriquecida pelo detalhamento.

Ademais, em sua maioria, o enredo dessa produção literária relata acontecimentos da vida de Jacquot, o qual entra em diversas situações fora do comum ao longo da trama, como por exemplo no conto “A outra face”, no qual persegue um indivíduo pela cidade, cenário de muitas narrativas da obra, apenas por achar o rosto dele familiar.

Em síntese, observo que o autor poderia ter produzido histórias melhores, e em menor quantidade, uma vez que interferiu drasticamente na qualidade dos textos, pois em muitos ocorreu uma certa quebra de expectativa no final, desse modo causando um efeito de que estavam incompletos.

Outro elemento, o qual levou ao resultado insatisfatório da minha leitura do livro, foi que alguns dos contos apresentavam monotonia excessiva, como na fábula “O sonho”, na qual o personagem principal entra em uma sequência de sonhos intermináveis. Portanto, ainda que apresente várias características do gênero textual fábula, em minha opinião, a obra não carrega a verdadeira essência de seu gênero, destarte, desfabulizando a fábula. De acordo com os fatos supracitados, não recomendo a obra.

**Em alta velocidade**

“Trem-bala” é um livro da escritora Martha Medeiros, que contém crônicas entre escritas os anos 1997 e 1999, com sua primeira publicação em 1999. Martha Medeiros é uma escritora gaúcha muito conhecida por suas crônicas e que possui muitas obras famosas, entre elas “Divã”, “Doidas e Santas” e “Feliz por nada”.

As crônicas da obra “Trem-bala” possuem os mais variados temas. Política, amor, crítica e reflexão conseguem ser trabalhados pela autora de uma forma envolvente e que, muitas vezes, traz um humor surpreendente que faz querer ler mais. Nos textos, muitas vezes são abordados eventos da época em que foram escritos, como a morte de famosos, novelas e filmes que passavam na televisão, fatos que podem fazer o público mais jovem não entender alguns elementos, mas nada que prejudique o contexto geral.

Pelo fato de a escritora morar no estado do Rio Grande do Sul, no livro há textos com temática relacionada ao estado. Há também muitas crônicas que tratam do cotidiano e vida das mulheres. Devido a isso, recomendo fortemente a leitura por parte do público masculino. Creio que essas obras podem abrir os olhos dos homens para muitos assuntos, como o papel mulher na sociedade e o modo como ela se porta diante do homem.

O livro tem uma linguagem de fácil compreensão, já que não demanda uma grande quantidade de tempo para a leitura, e pode ser lido em diversos ambientes, tanto no sofá de casa quanto no transporte público.

Escolhi falar sobre a crônica que dá nome ao livro: “Trem-bala”. Nela, é como se estivéssemos dentro de um trem-bala, onde não seria possível apreciar a paisagem, parar em todas as estações ou ter um momento de silêncio. E assim realmente é a nossa vida: estamos sempre envolvidos em estudos, tarefas, trabalho ou em problemas e sem tempo para coisas que supostamente seriam simples, como ficar em silêncio, pensando na vida, lendo um livro ou tendo uma conversa animada com um familiar.

Na crônica, a narradora afirma que uma parada, uma freada a essa velocidade, seria fatal, mas que é preciso termos um tempo para nós. O modo de vida hoje é agitado, movimentado, não tem como escapar, mas é preciso uma auto avaliação e ver como eu estou, se estou me sentindo confortável nesse ritmo. Se não estou, é preciso mudar.

Martha Medeiros consegue, por meio desse livro, tirar-nos do mundo real e nos levar em uma viagem cheia de reflexão. Fico espantado de como as crônicas se encaixaram na minha vida.

Recentemente, estive lendo “Divã”, outro livro da autora, e pude perceber diversas semelhanças entre os dois livros. Recomendo “Trem-Bala” fortemente, pois ele consegue chamar atenção de qualquer pessoa devido a sua diversidade de assuntos e semelhança com nosso cotidiano. A autora faz pensar na vida sob uma perspectiva diferente, e traz um humor que deixa a sensação de quero mais.

### Onde canta a jandaia

O livro “Iracema” foi escrito pelo cearense José de Alencar (1829-1877), um importante autor brasileiro que escreveu romances clássicos e indianistas, como “Iracema”. A história foi organizada em 33 capítulos; o primeiro conta uma parte final do livro e, depois, a narração é linear, predominando a terceira pessoa.

A história, que narra a lenda de criação do Ceará, conta sobre uma índia da tribo Tabajara, conhecida como “a virgem dos lábios de mel”. Certo dia, ela é surpreendida por Martim, um guerreiro branco. Assustada, ela o atingiu com uma flecha, mas, ao perceber que ele não reagiu, logo foi cuidar dele e fazer as pazes. Martim foi recebido na cabana de Araquém, pajé e pai de Iracema, onde foi tratado com muita hospitalidade.

Havia outro guerreiro, Irapuã, chefe dos Tabajaras, que, no decorrer da história, tornou-se inimigo de Martim, visto que era apaixonado por Iracema. Irapuã declarou guerra contra os índios Pitiguaras, que eram da tribo inimiga. Por ser amigo dos pitiguaras, Martim decidiu ir embora, mas Iracema o impediu e disse que esperasse por seu irmão Caubi, porque ele poderia guiar o branco pela mata. Nesse episódio, Irapuã tenta matar Martim. A partir daí, Iracema e Martim se apaixonam, mas a índia, por ser filha do pajé, guardava o segredo de Jurema (“receita de um licor”) e isso a impedia de se relacionar com os homens.

Entretanto, ela se relacionou com Martim. Após o ocorrido, os dois partem ao encontro de Poti (chefe dos Pitiguaras e amigo do branco), perseguidos por Irapuã e o Tabajaras. Assim, ocorre a inevitável batalha entre as tribos, em que os Pitiguaras saem vitoriosos após a fuga dos Tabajaras. Iracema fica muito triste ao ver pessoas de sua tribo mortas. Sendo assim, Martim, Poti e ela vão morar afastados do local, onde passam por tempos

felizes e, então, Martim recebe o nome indígena de Coatiabo.

Laís Forstner Xavier

Mais tarde, Poti e Martim partem para uma luta sem se despedir de Iracema. Enquanto eles combatiam, Iracema deu à luz ao filho Moacir, considerado o primeiro cearense. A índia estava triste e fraca e, quando Poti e Martim voltam vitoriosos, ela apenas apresenta o filho ao pai e morre. Seu último pedido foi o de ser enterrada ao pé de um coqueiro que gostava – esse lugar passou a se chamar Ceará. Martim ficou muito triste com a morte da esposa e foi para Portugal com seu filho. Depois, retornou ao Brasil e implantou a fé cristã. Martim costumava ir ao local onde Iracema estava enterrada, lá onde canta a jandaia: o Ceará.

A linguagem utilizada no romance é rebuscada, com expressões do vocabulário indígena,

### Lágrimas Secas

Vidas Secas é um romance escrito por Graciliano Ramos no ano de 1938. A trama gira em torno de uma família pobre de nordestinos, que migra para diferentes locais, fugindo da seca. A obra retrata a vida dura, miserável e seca que Fabiano, Sinhá Vitória, os dois filhos e a cachorrinha levam, em uma narrativa não-linear, em que cada capítulo conta um episódio marcante ou descreve um membro da família.

O primeiro e o último capítulo devem ser lidos em ordem. “Fuga”, o primeiro capítulo, relata a retirada da família da desgraça da fazenda em que estavam. Já o último, “Mudança”, mostra a fuga da família do seu atual pedaço de terra, repleta de desejos e esperança por uma vida melhor. Esperavam ter uma fazenda onde não sofressem como nas outras, e que os filhos pudessem ter educação.

Fabiano, o pai, se autodesignava como um homem bruto. Tornara-se alguém frio diante das dificuldades sofridas pela família. Era analfabeto e não sabia calcular – contudo, aceitava a ignorância, admirando os espertos. Tinha ódio do governo em razão de um episódio em que fora preso injustamente – fora enganado por um soldado em um jogo de apostas. Sempre que via um “soldado amarelo”, desejava matá-lo.

Sinhá Vitória sabia ler e calcular. Seu maior sonho era ter uma cama de tiras de couro (uma metáfora para uma vida fixa). Fabiano diz que ela vive fantasiando com o inalcançável. A Sinhá vive pelos filhos, que não têm nome na trama. O mais velho, ao contrário do pai, é curioso e deseja o saber, enquanto o mais novo vê Fabiano como alguém solene, um verdadeiro herói.

A personagem mais intrigante dessa história é a cadelinha Baleia. Há um paradoxo: os humanos se veem como animais, por vezes movem-se pelos instintos e grunhem; e a cadelinha é como um humano, tem até nome.

Seus pensamentos são retratados na trama: bondosos, clementes, racionais, ou seja, humanos. O momento mais comovente da trama é quando Fabiano dá-lhe um tiro, já que uma peste assolava a pobre criatura. O bicho, em vez de mordê-lo, refletiu no quanto amava seu dono e que ele não merecia isso. Então Baleia morre, sonhando com uma fazenda feliz, sem seca, repleta de preás.

A seca, fome, exploração, descaso social e a marginalização são amplamente retratados e criticados, com palavras duras e diretas. A realidade do sertão é abordada de modo comovente e impactante, acendendo o sentimento de compaixão e empatia pela situação. Graciliano se colocou na obra, visto que durante sua infância era parte de uma família de retirantes e, assim como Fabiano, foi preso – fatos que conferem mais emoção à história do livro.

O livro é recomendável a todos aqueles que desejam conhecer melhor o Modernismo brasileiro e a realidade nordestina, para a qual muitos fecham os olhos. Repleta de vocabulário regional, sua crítica permanece atual. Um clássico da literatura indispensável na cabeceira.

“Agora Fabiano conseguia arranjar as ideias. O que o segurava era a família. Vivia preso como um novinho amarrado ao mourão, suportando ferro quente. [...] Entraria num bando de cangaceiros e faria estrago nos homens que dirigiam o soldado amarelo. [...] Essa era a ideia que lhe fervia na cabeça. Mas havia a mulher, havia os meninos, havia a cachorrinha”.

### A vida começa todos os dias

“Olhai os lírios do campo” é um clássico da literatura brasileira, publicado em 1938 por Érico Veríssimo (1905-1975). O autor gaúcho afirma que esse foi o livro que o inspirou a seguir a carreira de escritor. O livro já serviu de inspiração para uma novela da globo, de 1980, com o mesmo título, que recorda um trecho bíblico, em que se faz uma crítica àqueles que valorizam muito mais o material do que a simplicidade da vida.

A história é dividida em duas partes: a primeira é baseada em recordações do personagem principal, Eugênio, e a segunda parte decorre no tempo presente. Tudo começa com uma ligação inesperada do hospital para Eugênio, dizendo que alguém importante para ele estaria prestes a morrer. Prontamente, Eugênio chama um carro, inventa uma desculpa para a esposa Eunice e vai até o hospital. Esse percurso dura 3 horas e no caminho ele se recorda de toda sua vida e das escolhas tomadas.

Eugênio teve uma infância difícil. Por ter uma origem pobre, era alvo de chacota na escola. Filho de uma lavadeira e de um alfaiate, foi o único filho que teve oportunidade de estudar (por questões financeiras). Apesar disso, ele sempre teve vergonha dos pais, mesmo eles sendo pessoas boas e trabalhadoras, que sempre tentaram dar o melhor ao filho. Esse desejo de uma ascensão social se tornou algo crucial na vida de Eugênio e, por isso, escolheu cursar medicina para mudar sua realidade.

Na faculdade, conhece Olívia, uma mulher a frente de seu tempo, forte, gentil e uma excelente amiga. Também de origem humilde, ela tenta mudar os pensamentos materialistas de Eugênio, e os dois acabam se apaixonando. Apesar disso, Eugênio se casa com uma jovem muito rica, Eunice, tendo que suportar durante anos uma vida infeliz ao seu lado.

A segunda parte da história volta para o presente, no dia em que

Eugênio está indo ao hospital ver Olívia, momento em que descobre que possui uma filha com ela. A morte de Olívia o faz rever seu modo de vida. Ele resolve se separar de Eunice e viver a vida de um modo que ele seja realmente feliz, sem se importar com dinheiro, fama ou qualquer outra coisa.

O livro foi escrito no período ditatorial e, por isso, pode ser utilizado como o retrato de uma época, com diálogos sobre política, moda e arte. Além disso, trata de temas que até os dias atuais se discute, como por exemplo a legalização do aborto, feminismo, etc. A obra também nos faz refletir sobre nossa própria vida, nossas atitudes, metas, etc., o que toca profundamente o coração do leitor.

Eu sugiro muito a leitura desse livro, afinal, trata-se de uma obra atemporal. Ele me fez encarar a vida de um modo diferente, me fez refletir sobre meus sonhos e o que busco em minha vida (e se o que estou fazendo realmente me traz felicidade, pois é isso o que importa).

## ***ARTIGOS DE OPINIÃO: FAÇA O QUE É CERTO!***

---

*A escrita dos artigos de opiniões com o tema “Faça o que é certo, ainda que ninguém veja!” foi uma atividade realizada pelos estudantes da turma 11 do Colégio Politécnico da UFSM, com o intuito de participar do 11º Concurso de Desenho e Redação da Controladoria-Geral da União, promovido pelo Governo Federal.*

*Cada aluno redigiu um texto, tendo como embasamento suas vivências, sua visão de mundo e seu senso crítico e moral, propondo reflexões sobre nossos valores e fazendo reflexões sobre as atitudes que tomamos no nosso dia a dia.*

*Eduardo Vieira Romano*

*Vinícius Jurack Leite*

### **O certo errado**

O certo. O errado. O íntegro. O imoral. Palavras com relação de contrariedade definidas pelo homem há vários séculos, com significância moldada a cada sociedade que as utiliza, estabelecendo uma certa fluidez semântica, a qual varia de acordo com o local, cultura e religião em que são empregadas. Nesse sentido, o que é correto para alguém pode não ser para outro. Posto isso, faz-se mister que haja respeito mútuo, visto que somente dessa forma poderá haver uma boa convivência na sociedade hodierna, independentemente de opiniões e modos de agir, contanto que não cause malefícios ao meio social.

Atualmente, é possível constatar que o ato de fazer o que é moralmente correto de acordo com seus valores e princípios próprios infelizmente não advém das motivações corretas. Nesse sentido concluímos que possui forte influência da visibilidade, ou seja, muitas vezes só fazemos o que é considerado correto por nós mesmos quando alguém está por perto, caracterizando o certo errado. Embora por um lado seja bom, por outro, devido ao propósito, origina uma espécie de antítese, dado que no momento que realiza a boa ação está constituindo algo errado intrinsecamente.

Ao analisar a questão do fazer o que é certo por intuítos errados, chegamos a pergunta “ por que fazer algo correto se ninguém saberá?”, e para respondê-la faz-se necessário compreender o que é realmente certo, já que no exato momento que a fazemos chegamos a outra: “tudo de certo que fazemos possui como propósito o reconhecimento?”. Destarte, isso ocasiona em um certo dilema moral e ético, posto que é preciso se auto analisar em diversas situações em que o homem encontra-se diante de muitas decisões, as quais o consolidam como ser social, e, a partir de seu conhecimento sobre si próprio, ser capaz de ponderar.

Infere-se, portanto, que somente por meio do autoconhecimento sobre o que são valores e princípios morais e éticos para cada indivíduo, poderá ser concluído o que é realmente correto e o que é errado. Dessa forma, não são assumidos conceitos estabelecidos por outro alguém, e sim com base em sua visão e compreensão individual sobre o mundo e a sociedade como resultado da tentativa recíproca por parte de várias pessoas sobre o que é certo e o que é errado. Conseqüentemente, ocasionando na resolução de diversas problemáticas e mazelas inerciais presentes na contemporaneidade.

### Até onde vai o certo?

Em muitas situações de nosso cotidiano, encontramos-nos sozinhos, sem a observação de outras pessoas, podendo, assim, escolher fazer o certo. Mas o conceito de certo pode ser muito amplo, devido à diversidade de pensamentos e culturas. Outra questão é a de fazer o correto sem ter como objetivo o reconhecimento externo, visando apenas ajudar o próximo.

Hoje, no mundo, as pessoas estão inseridas em diversas culturas e são influenciadas fortemente pelas mídias sociais, as quais têm grande impacto no pensamento da sociedade. As leis e políticas têm o objetivo de manter a ordem e direcionar as ações populacionais para o bem. Porém, em muitas situações, o conceito de certo e errado é relativizado dependendo do contexto em que uma pessoa está inserida. Segundo o Código Penal é proibido roubar, entretanto, se alguém está passando fome e não tem outra forma de obter alimento, talvez a única forma seria o roubo.

A fama, hoje em dia, quer ser alcançada por muitos. Ganhar seguidores, curtidas e aparecer em manchetes tornam-se possíveis através de uma falsa abnegação. Famosos e influenciadores digitais fazem doações a escolas, orfanatos, visitam locais de baixa renda e têm projetos sociais, os quais, muitas vezes beneficiam muitas pessoas. Mas todo o altruísmo e caridade se perdem quando esses atos se tornam artifícios egoístas na conquista da fama.

Dessa forma, fazer o bem pode ser algo difícil. Mas, se tivermos uma consciência coletiva de que o próximo também precisa de auxílio, e deixarmos o egoísmo de lado, respeitando as opiniões e sentimentos das pessoas com pensamentos que divergem dos nossos, teremos uma sociedade mais saudável e justa para todos.

### Recebi troco a mais, será que devolvo?

Ceder o assento do ônibus a um idoso ou fazer-se de despercebido; realizar uma avaliação escolar sem auxílios indevidos ou optar por uma facilitação; pôr o papelzinho da bala no lixo ou, discretamente, desprezá-lo em um canto qualquer.

Todos nós já nos sentimos (pelo menos uma vez na vida) seduzidos por praticar as pequenas corrupções, que talvez ninguém esteja vendo além do seu “eu” interior: a consciência. Mas é por consciência “limpa” que você faz o certo? É pensar que um dia pode ser você precisando confiar na integridade do outro que se age corretamente?

Não é raro o surgimento de tendências antiéticas, pensamentos, hipóteses em que se simula desviar as ações adequadas do ponto de vista íntegro. Isso acontece mesmo com a prévia capacidade de discernir o “certo” do “errado” e, às vezes, tais tendências somem. Não por que os compromissos como cidadão são relembrados, mas por que, de uma forma ou outra, voltamos ao egoísmo. Pensando que um dia nos tornaremos vovozinhos(as), com desequilíbrio e dores nas articulações, e que vamos querer jovens almas respeitando nossas pesadas cargas da experiência materializadas nos cabelos brancos, costumamos priorizar a assistência aos mais “sábios”. Isso pode ser encarado como autopreservação ou egoísmo, mas o “agir corretamente” está geralmente assim condicionado.

Na verdade, uma boa pergunta seria: o que é ético? Por meio da organização humana em sociedade, existe a clara necessidade mútua de ajudarmos uns aos outros e convencionarmos valores comuns que todo cidadão deveria conter. Tanto o certo quanto o errado foram estabelecidos, e nós, como frutos da comunidade (como defende o pensamento de Durkheim), acabamos por acatar essas normas como verdades absolutas e



transformando-as em nossa moral.

Laís Forstner Xavier

Quando se busca diagnóstico ou tratamento médico, deve-se supor que, eticamente, o profissional esteja preparado e que zele por sua privacidade e saúde. Com isso, a confiança depositada na integridade dos indivíduos, em diversas ocasiões das relações humanas, alcança níveis bastante elevados (e até um tanto perigosos).

Dessa forma, por mais que alguns valores diverjam entre os cidadãos, existem morais universais que idealizam um convívio harmônico em comunidade. Assim como é difícil imaginar uma civilização sem algo que conecte os membros, a numerosa população. Esses valores comuns são tão importantes que vou devolver o troco a mais, ou então não vou conseguir dormir à noite.

### **Para quem é o bem?**

Uma das definições de “correto” é tudo aquilo que está dentro das leis, normas e condutas sociais estabelecidas por uma sociedade, zelando pela integridade universal e promovendo justiça. Agir dentro das condutas é um fator importante para a organização da sociedade.

Ser íntegro é uma virtude. Quando internalizarmos o princípio de empatia e respeito, seremos honestos e éticos com o outro. Agimos conforme nossos valores, assim, não seremos coagidos para o mal — o errado.

O moralmente certo sempre será o certo, sob observação alheia ou não. Não há razão em fazer o bem apenas para que todos o vejam e o elogiem, como modo de autopromoção. Dessa forma, não seria uma genuína ação íntegra e bondosa — tornar-se-ia puro egoísmo e busca de benefício próprio. O correto é internalizado e feito de forma inconsciente, e não algo mecanizado em busca de atenção.

Muitas pessoas seguem esse princípio de que “ninguém está vendo” para cometer atos ilícitos e pequenas irregularidades como, por exemplo, atravessar um semáforo fechado. Isso retorna ao egoísmo: fere o princípio de integridade e do bem, visto que põe em risco a segurança dos transeuntes.

Sendo assim, os falsos cidadãos de bem elegem representantes políticos egocêntricos e desrespeitosos, condizentes com a própria imagem. Os governantes, por sua vez, agem de forma antiética e antidemocrática. Esse fato comprova-se observando o atual governo, no qual acontecem casos de nepotismo, corrupção e danos morais a todo e qualquer opositor dos que estão no poder. Seus eleitores se cegam para essas atitudes e um ciclo se forma, tornando o país um péssimo exemplo de democracia e bem universal.

Sob vigília ou não, é consenso que o bem deve ser praticado sob qualquer circunstância, com a única intenção de manter a justiça e a cidadania. É indispensável seguir a máxima: faça o bem, sem olhar a quem.

Larissa Toniolo

### **Faça o bom sem esperar o olhar de alguém**

Por que fazer o bem? Fazer o bem porque isso faz bem para quem? Esse é um assunto complexo, iniciando com perguntas que trazem grande reflexão.

Fazer o bom: qual seu significado? “Fazer” seria produzir, realizar, “bem” significaria o que causa alegria, felicidade, logo, temos uma resposta: produzir felicidade. A partir disso, interpela-se: por que fazer o bem somente para mostrar a alguém?

Fazer o bem ou produzir felicidade, como for melhor, para ganhar reconhecimento, é realmente fazer o bem? A plateia é realmente necessária para que as produções de felicidade sejam reconhecidas?

Escuta-se tanto falar para fazer o bem sem olhar a quem, o que também é algo importante, mas há um detalhe que cai no esquecimento: fazer o bem sem esperar o olhar de alguém.

Abrir uma fábrica de felicidade, sem fazer propaganda ao oferecer o produto a quem precisa não é difícil. E como seria deixar a vaidade de lado? Uma pequena fábrica, que existe apenas para aprovação externa, não passará disso e perderá o real sentido.

### Até que ponto vamos em busca das aparências?

Eu tenho certeza de que você já pensou, algum dia, em uma maneira de agir “totalmente de maneira correta”. Mas você já se perguntou se todas as pessoas têm a mesma ideia que você sobre o certo? Esse questionamento acaba englobando vários assuntos, que muitas vezes, acabam moldando o conceito de “correto” na sociedade.

Um exemplo é a religião, cada religião possui o seu modo de pensar, seus mandamentos e pensamentos. Como os Indianos, que consideram a vaca um animal sagrado, para outros países a carne bovina é a mais consumida. E, então, qual seria o certo?

Porém, por outro lado, podemos pensar em como as pessoas são influenciadas por vários meios de comunicação e acabam fazendo o certo apenas porque os outros irão olhar e admirar aquela pessoa. Nesse momento surge o grande questionamento: Fazemos o certo para uma boa convivência ou para adquirir o status de cidadão “exemplo” na sociedade?

Dessa maneira, eu penso que fazer o certo só nos deixa feliz se alguém está vendo, e parece-me que fazer o certo mesmo que ninguém esteja vendo não faz sentindo algum. Isso pode parecer uma afirmação ofensiva para as pessoas, mas, no fundo, todos sabemos que há sim interesse por trás de nossas atitudes e que, na maioria das vezes, fazemos o bem apenas para causar uma boa impressão. Mas se você já fez o bem sem que ninguém esteja olhando, saiba que você está a cada dia contribuindo para que tenhamos um mundo melhor.

### Acerte!

É preciso fazer o certo quando eles não veem. Sobretudo, faça! Mas tome cuidado: eles irão julgar você. Eles quem? Você sabe, aqueles que continuam tentando nos enganar com suas promessas ilusórias.

Atualmente, ninguém o faz, e os que fazem são completos “doidos”. Ora, fazer o certo é o cúmulo! O que foi? Ficou intrigado? Terei que explicar o que é certo agora? Você deveria saber ou... não sabe? Não interessa, apenas o faça! Faça o certo mesmo que eles não vejam!

Por quê? Porque precisamos criar essa “certista” e pôr nosso país em ruínas. O país maravilhoso que eles criaram com o errado me incomoda. Esse conto de fadas que nossos governantes escreveram está, ilusoriamente, certo! Devemos torná-lo verdadeiramente errado, e por isso precisamos acertar.

Como? Simplesmente fazendo o certo silenciosamente. Não conte o que está fazendo. Deixe-os acreditar que estamos tentando errar. Não acerte para mostrar, acerte para mudar e tirá-los do poder. A partir de agora, plante árvores, reduza o consumo excessivo de água, cobre seus direitos, investigue, tenha consciência política. Confunda-os, troque sentidos, seja matreiro. Faça, sorrateiramente, o que eles julgam ser certo, enquanto eles seguem fingindo estar acertando quando, na verdade, estão errando.

Pode parecer estranho, mas faça o certo sem deixar que eles saibam. Talvez só assim faremos uma revolução.

### Faça o que é certo, mesmo que ninguém veja

Há momentos na vida em que as preocupações e dificuldades geram fragilidade. E, nessas horas, surgem os impasses sobre qual a melhor decisão, pois considera-se o bem-estar próprio e tudo que o envolve. Isso, por sua vez, causa distanciamento daquela voz interior que conduz ao melhor caminho, ao caminho certo, conforme concepções.

A palavra “certo” tem uma definição bem variável, visto que é um conceito que varia de pessoa para pessoa. Considerando um significado mais geral, define-se “certo” como algo moralmente correto, ético e que está de acordo com valores, sem ferir a integridade de ninguém. É um conceito que existe desde os períodos de colonização, sendo discutido até os dias atuais. É importante fazer o que é certo, ainda que ninguém veja. O correto deve ser praticado sem busca por reconhecimento ou elogios, mas para fazer o bem, respeitar os valores e princípios humanos, além de manter a consciência tranquila.

Ao fazer uma doação, por exemplo, não é necessário comentar com todos os conhecidos ou postar nas redes sociais. O importante é que a boa ação foi praticada, e o maior e melhor pagamento não é o reconhecimento de terceiros ou vantagens, mas a felicidade de quem foi ajudado, o que colabora muito para a construção da felicidade de ambos. Boas ações devem ser feitas porque é certo, é ético, é bom e enobrece a alma, não o status.

E quando fazer o certo? A resposta mais coerente seria “sempre”, mas não é assim que acontece, visto que a prática do bem nem sempre é espontânea, mas busca por reconhecimento, créditos e ascensão social. Atitudes corretas vêm do coração, com espontaneidade, são genuínas, gratuitas. Fazer o bem, simplesmente porque é o bem, para ver outras pessoas felizes e manter a consciência tranquila. Bonito mesmo é praticá-lo na gratuidade, mesmo que ninguém veja, afinal, quem precisa saber? Comportamentos grandiosos e cheios de bondade não exigem vitrine. Fazer o bem porque é certo, porque o bem é bom. Esse é o segredo. Essa é a essência...

## **MINIDOCUMENTÁRIOS:**

### **A REALIDADE DE SANTA MARIA**

*Para explorar habilidades por meio de diferentes linguagens, foi proposta uma atividade diferenciada para a turma do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Politécnico da UFSM: a produção de minidocumentários. Assim, considerando os temas já explorados nas crônicas, os estudantes aprofundaram seus sentidos críticos e criatividade e puderam desenvolver habilidades interpessoais com o trabalho em grupo.*

*Os estudantes, em grupos, escolheram uma temática e, por meio de visitas a campo, entrevistas e pesquisas bibliográficas, puderam ter um maior entendimento do ambiente em que vivem, emocionando-se com a realidade de Santa Maria. Para o planejamento e edição dos minidocumentários, os estudantes participaram de duas oficinas, ministradas pelos servidores da TV Campus/UFSM Thomás Dalcol Townsend e Rafael Salles Gonçalves. Os dez minidocumentários produzidos estão disponibilizados no Código QR abaixo.*

*“Como alunas, somos gratas de ter tido a oportunidade de participar das oficinas oferecidas sobre o tema a fim de guiá-nos, e, com isso, agregar conhecimentos e refletir sobre nosso meio. Além disso, reconhecemos que montar o minidocumentário foi uma experiência benéfica que estimulou a saída de nossas zonas de conforto.”*

Eduarda Alves Rosa

Júlia Myanaki Cardoso

*Acesso aos Minidocumentários:*



